

DÁDIVAS ESPIRITUAIS

ESPÍRITOS DIVERSOS

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

MENSAGENS DE:

ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA
CARLOS ALBERTO DOS SANTOS DIAS
CELSO MAEDA
DÁDIVAS ESPIRITUAIS (Emmanuel)
DENIZE FREIRE VALENÇA (I) (II) (III)
ERICSON FÁBIO DINIZ DE OLIVEIRA
FÁBIO FREIRE CÔRREA
FERNANDO QUERIN SICHETI
FLÁVIA CANZI BIONDI
LINEU DE PAULA LEÃO JÚNIOR
LUIZ ORLANDO RODRIGUES CARDOSO
LUIZ RICARDO MAFFEI (I) (II) (III) (IV) (V) (VI)
MARIA ALVEZ DOS SANTOS
MIGUEL ELIAS BARQUETE (I) (II) (III) (IV)
RENATO LUCENA NÓBREGA (I) (II) (III)
WILK FERREIRA DE SOUZA (I) (II)

ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA

Querida mãezinha Vera e querido papai Jarbas, estou compartilhando das preces com que me lembram e agradeço-lhes o carinho pedindo para que me abençoem.

Venho até aqui com a vovó Modesta, que me incentivou à experiência que estou empreendendo.

Ignorava que pudesse escrever-lhes assim qual faço, tomando um braço amigo, como se fosse meu por alguns momentos.

*

Estou assombrado e feliz ao mesmo tempo, tudo que é novo em nós é motivo para indagações e toda indagação nos impele a saber algo mais da vida.

*

Não posso divagar, recomenda-me à vovó Modesta, é preciso ganhar tempo. Nosso objetivo é o de trazer-lhes notícias. E felizmente, queridos pais, estou melhor.

Tenho sido tratado na condição de um doente rico, tamanha é a bondade com que sou defrontado aqui.

*

Não posso ocultar aos dois que chorei muito em me reconhecendo separado do meu corpo e longe dos meus. O único reconforto que pude descobrir em meio a tantos pesares foi a certeza de me achar livre de sondas e agulhas no corpo sensível e dolorido.

Sei que nossos médicos amigos tudo fazem para garantir-nos o retorno à saúde mas no íntimo, estava convencido de que não me seria possível sobreviver com tantos tratamentos e medicações que não me supriam as dores.

*

Disso me liberei, mas da saudade, Mãezinha Vera, creio que não serei liberado, porque a saudade é um laço forte demais para que nos sintamos a cavaleiro da angústia.

*

Haver deixado o nosso ambiente doméstico, foi algo de muito aflitivo para mim. Agora vou seguindo para as melhoras precisas. Enquanto que, a ambos, peço para que não se sintam desolados. Tudo começa de novo. E os queridos irmãos Marcelo José, Andréa e o Gilberto José, estão aguardando-nos no caminho da esperança. Os irmãos necessitam de nós e, de minha parte farei o possível para conservar-me no lugar próprio daqueles que devem trabalhar sem serem vistos.

*

Graças a Deus falo-lhes aqui ao modo de um mero convalescente no parque de recuperação a que fui trazido, e rogo-lhes me lembrem tal qual eu era; sem as deformidades da desencarnação.

Agradeço-lhes as orações que fizeram por mim e contarei com os pais queridos de modo a fortalecer-me cada vez mais para aprender a conjugar por aqui o verbo servir. Deus nos auxiliará, Mãezinha Vera, não se aflija.

Caminheemos para diante, qual se eu estivesse aí porque isto não é suposição, porque estou mesmo.

*

Muito grato por tudo o que fazem e continuam fazendo por minha paz. E porque não devo estender-me em palavras outras que apenas lhes repetiria a minha declaração de saudade e de amor, com as flores que a vovó Modesta lhes trouxe, deixo-lhes o meu coração em forma de saudade, mas, como sempre, continuam em mim a tranqüilidade e alegria, já que sou o filho que não os esquece, sempre mais afetuosamente.

Alexandre.

(mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no dia 19/02/83, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos:

Alexandre José de Souza (Alex)

Nascido em 15.08.63

Desencarnado em 17.02.82

Pais:

Vera Cecília Domingues de Souza

Jarbas José de Souza

Irmãos:

Marcelo, Andréa e Gilberto.

Vovó Modesta, sua tataravô, desencarnada em 30.06.1921.

Da obra: *“Dádivas Espirituais”* - Autores Diversos - Médium: Francisco Cândido Xavier
-Digitado por: Lúcia Aydir

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS DIAS

Papai Antero e Mãezinha Adade; abençoem-me. Não sou insistente, mas sim desejo segui-los nos bons exemplos de trabalho que sempre me deram enquanto junto ai.

*

O Maurício está comigo e estamos na campanha da Mamãe Adade pela aquisição de odontologia em favor das crianças em Vila Formosa, no “Jesus Redivivo”. Mãezinha, o Chá projetado será um começo substancial e, com o amparo de Jesus, esse gabinete odontológico para socorro aos companheiros necessitados, há de aparecer, e os odontólogos virão também, tangidos pela inspiração dos mensageiros do Bem.

*

Não podemos esperar pela moeda das administrações públicas, “sumamente” ocupadas com a própria manutenção. É impossível convidar autoridades para verem cárie desfigurando centenas de bocas pequeninas que necessitam de amparo, a fim de serem os veículos da voz que se pronuncie a benefício geral. Esse trabalho é nosso e não perderemos tempo com palanques.

*

O Maurício e eu estamos batendo às portas de inúmeros corações amigos e de parcela em parcela, o Chá Beneficente se fará realidade.

*

Peço aos Pais queridos dizerem ao Dilé, ao Arná, à querida prima, ao Rená e à Pi que as nossas saudades são também grandes, mas procuramos trabalhar quando se nos faça possível para que as boas obras não esmoreçam.

*

Em casa dos nossos amigos Wilson e Chiquinha, ouvimos dizer que o nosso grupo aí gostaria de saber quantos de nós estamos envolvidos no caso da assistência dentária aos nossos colegas. Somos muitos, mas não podemos esquecer que o Dudu é um excelente companheiro agindo conosco na campanha, e as nossas benfeitoras Francisca Molina, Meimei, Marisa Loven Babini, o Tio Delálío e muitos outros corações devotados ao bem do próximo estão entrelaçados no movimento que consideramos de mais alto alcance para aquela família tão grande e tão bonita que encontramos com a nossa irmã Isabel Mazzucati, não por acaso, mas sim para protegê-la, na medida de nossas possibilidades.

*

Não queremos assaltar o bolso de ninguém e sim chegar até o coração de cada pessoa capaz de colaborar sem sacrifício, a fim de encontrarmos a precisa realização.

*

Não sei onde pude colocar em mim mesmo tanta vontade de auxiliar. Parece-me hoje, querida Mãezinha Adade, que muita gente morre para viver e deixa a Terra comum para entender o imperativo de cooperar no auxílio aos outros.

*

Ainda sei pouco de minha nova vida, mas se a minha desencarnação foi um ato da vida para me abrir os olhos a fim de não perder tempo com inutilidades, embora as muitas saudades dos pais queridos e dos queridos irmãos, primos e companheiros, a morte me beneficiou de modo substancial.

*

Sei que não posso consertar o mundo, mas reconheço que posso ser pequenina migalha de apoio no serviço do bem. E isso muito nos reconforta, ao Maurício e a mim mesmo. Mais tarde falaremos da sopa interrompida. Aqueles amigos nossos não ficarão sem nossos apelos e não ficarão sentadinhos esperando as ocorrências aparecem para ver como ficarão os nossos problemas. No entanto, preciso terminar e reúno-me aos irmãos e aos primos queridos, reservando para os queridos pais o abraço especial com muitos beijos do filho sempre mais agradecido.

Beto
Carlos Alberto dos Santos Dias.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, na noite de 27/01/84, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Carlos Alberto dos Santos Dias

Nasceu: 1º de abril de 1958

Desencarnou: 19 de junho de 1981

Maurício (amigo): desencarnou no mesmo dia que Carlos Alberto.

Pais: Antero dos Santos Dias e Adelaide dos Santos Dias

Rua Marechal Barbacena, 389, Vila Regente Feijó – CEP 03333-000
São Paulo-SP.

Irmãos: Arnaldo dos Santos Dias (Arná)
Antero dos Santos Dias Júnior (Dilé)

Wilson e Chiquinha – pais do Dudu (amigo desencarnado).

Izabel Mazzucati – Presidente do Centro “Jesus Redivivo”, da Vila Formosa.

Primos: Carlos Renato Fortunato (Rená)
Renata Rodrigues da Silva (Pi)

Benfeitores no Plano Espiritual:

Francisca Molina – avó do Dudu.
Meimei – Benfeitora.
Marina Lorena Babini – amiga da família.
Delálio – tio do Dudu.

Da obra: “*Dádivas Espirituais*” - Autores Diversos - Médium: Francisco Cândido Xavier
-Digitado por: Lúcia Aydir

CELSO MAEDA

Querida Sílvia e querida Mãezinha Delfina, o Todo Misericordioso nos abençoe.

Tivemos, enfim, a oportunidade de enviar à querida família um recado e mensagem. No entanto, hoje consigo expressar-me com mais facilidade e amplitude.

Lamento que meu Takayuki não esteja presente, mas a querida Mãezinha dará a ele notícias nossas.

*

Creio que nesta sala ninguém poderá compreender o que seja a longa tortura dos navegantes do ar. O que se sofre na expectativa da queda do veículo que nos serve à condução é indescritível.

O que será? Como será?

Ninguém sabe.

A máquina sob a orientação do piloto, baila na atmosfera agressiva, e dentro dela somos pigmeus suplicando um socorro que sabemos não se faz possível.

*

Viajamos tranqüilos sob a perícia do nosso amigo Hélio, quando nos aproximamos mais propriamente do Sul. Começou, porém, uma ventania fantástica que nos movimentava no ar, qual se fôssemos crianças desajeitadas à frente de um perigo.

Francisco, meu irmão, olhava para mim ansiosamente. Para trás haviam ficado nossos pais, nossas esposas e nossos filhos...

Aqueles olhares de meu irmão gelavam minh'alma.

O que fazer, não sabíamos.

Telepaticamente; nos entendemos que a oração aprendida em nossa casa era o derradeiro recurso, enquanto o avião parecia um gigante pensante a fazer reviravoltas que nos apavoravam.

*

O Hélio nos pedia calma. Entretanto, de que modo resguardar a própria serenidade se a saudade dos momentos queridos começou a fustigar-nos, obrigando-nos a pensar no pior que nos poderia acontecer?

*

Meu Deus, haverá suplício maior para as criaturas da Terra? Não sei.

*

Estávamos à mercê dos acontecimentos que o furacão nos impunha. O piloto e o companheiro que o assessorava estavam pálidos, agravando-nos as dúvidas e o desconforto de que nos sentíamos possuídos.

Debalde procurávamos alguma nesga de céu azul. Achávamo-nos como que trancados por dentro de uma nuvem que parecia guardar o vento furioso que não encontrava uma saída a fim de expandir-se.

*

Instantes de pavorosa angústia exerceram sobre a nossa ansiedade quando o Hélio fez um sinal para o aeroporto mais próximo. Pedíamos pouso, no entanto, debalde a máquina se inclinou para baixo, como se procurasse conscientemente algum lugar para agasalhar-nos. O meu coração batia apressado.

Você, querida Sílvia, e nossas crianças, nossos queridos Milton, Marcelo e a irmãzinha pareciam vivos dentro de mim. Eu daria tudo o que possuíamos na vida material para que o avião pudesse encontrar o apoio desejado.

*

Nossas esperanças, porém, foram frustradas. A aterrissagem não se fazia possível. O aeroporto em Curitiba não tinha condições para receber-nos. Devíamos buscar algum processo de arremeter-nos de novo, para cima, o que foi feito com muita segurança dentro de nossa própria insegurança, por nosso Hélio que tentou a manobra ante a impossibilidade de pousar.

*

Subimos céus acima ou tentamos subir... Não era fácil raciocinar ante o perigo que se aproximava. Tentou –se a elevação da máquina, mas o vento prosseguia implacável qual se fosse um conjunto de forças maléficas interessadas em derrubar-nos.

Meu irmão devia estar pensando no mesmo angustioso problema que principiava a sufocar-nos. Havíamos trabalhando tanto para erguer um edifício econômico que nos assegurasse a paz no futuro, no entanto, a ventania nos furtava qualquer possibilidade de escape. Vendo o sofrimento no rosto de nosso Hélio que tudo fazia para salvar-nos, confesso à Mãezinha Delfina e à querida Sílvia, que chorei prevendo a queda próxima.

*

O ciclone prosseguia avançando sobre nós, até que depois do esforço supremo do piloto e do companheiro, tendo conseguido voar até pequena distância, vimos o mar que se afigurava um outro inimigo a vigiar-nos.

Um sopro de esperança nos aqueceu por dentro, durante alguns instantes e o piloto julgou que a praia nos oferecia refúgio, mas ao invés de descer, caímos sobre as águas...

*

Por dentro éramos a aflição de quem não se eximiu da morte compulsória e por fora de nós vimos claramente que um enorme banco de areia nos aguardava, asfixiando-nos a todos.

Sei que apenas pude endereçar uma prece ansiosa, implorando a proteção de Deus e de nossos Maiores e mais nada.

*

A água marinha encharcada de areia nos penetrava os pulmões e quando me vi totalmente esmagado nada sabendo de meu irmão e dos companheiros que nos guardavam a viagem, quando no auge do meu desespero íntimo, vi que uma senhora

caminhava naturalmente sobre as águas e, ao abraçar-me, solicitou-me concentrar na fé em Deus e me disse.

“Meu filho, você está conosco. Sou a sua avó Ai, que venho retirar-lo da areia. Seu avô Tsunezaemon retirará seu irmão. Haverá socorro para vocês todos. O pilo e o co-piloto serão resguardados”.

*

Depois de pronunciar estas palavras, aquela mulher que me parecia tão frágil me carregou nos braços, colocando-me em terra firme. Francisco chegou depois ao mesmo local em companhia do avô. Os dois companheiros da orientação estavam amparados por parentes que não cheguei a conhecer.

Em seguida, conduzidos nos braços dos queridos avós, não sei ainda por quais processos, fomos transportados por outro avião mais complexo até um abrigo hospitalar que nos recebeu com espírito de inesperada beneficência, onde estamos até hoje em reajustamento, mas com a possibilidade de visitar as nossas famílias e confortar os nossos entes amados.

*

Esperamos para bom tempo a matrícula em uma legião de trabalhadores na Seara do Bem.

Querida Mãezinha Delfina e querida Sílvia, vocês queriam notícias nossas, notícias que fossem tão claras, quanto possível.

Aí estão as nossas informações relativamente a mim e ao Francisco e esperamos que as nossas famílias nos auxiliem com a paz e com a paciência perante os Desígnios de Deus.

*

Agradecemos aos nossos amados pais o que fazem por nós, amparando-nos os entes queridos que ficaram.

E peço a todos nos recebam o carinho e a saudade. Carinhos de muito amor e paciência de forma a compreendemos que a Misericórdia Divina está junto de nós e sobre nós, na Terra e nos Céus.

Com muita confiança e ternura pela querida Mãezinha e pela querida Esposa, e por todos os nossos, sou como sempre o filho, o esposo e o companheiro de todos os dias.

Celso Maeda

(página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 26 de fevereiro de 1993, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Celso Maeda

Nascido em 23 de janeiro de 1953 (Ituverava-SP).
Desencarnado em 18 de agosto de 1992 (Navegantes-SC)
devido a acidente aéreo.

Pais:

Takayuki Maeda e Delfina Tornie M. Maeda

Rua José Moreira Coimbra no. 1162 (ou 4462) – CEP 14500-000
Ituverava-SP.

Esposa: Sílvia Manjiro Maeda
Rua Sebastião Cursino no. 88 – CEP. 75503-360
Itumbiara-Go.

Filhos: Marcelo, Flávia e Milton.

Irmãos: Francisco Maeda, Deixou esposa, Hilda e quatro filhos:
Lígia, Angélica, Júlia e Fernando.

Avó paterna: Ai Maeda, desencarnada em 06 de maio de 1968.
Avô paterno: Tsunezaemon Maeda, desencarnado em 27 de junho
de 1982.

Piloto e co-piloto: Hélio Lourenço Almenara e Wilson José da
Silva. Ambos desencarnados no acidente.

*

“A partida inesperada dos irmãos deixou um enorme vazio e profunda tristeza
no seio familiar, social e profissional”.

“Aproveitamos a oportunidade para agradecer o júbilo que o nosso querido
Chico Xavier nos proporcionou, rogando a Jesus que o fortaleça, a fim de que possa
continuar sua vida de dedicação e amor ao próximo”.

“Família Maeda”.

Da obra: “*Dádivas Espirituais*” - *Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier
-Digitado por: Lúcia Aydir

DÁDIVAS ESPIRITUAIS

Emmanuel

Recomendou-nos Jesus:

- *“Quando fizerdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos, e estareis felizes, porque não terão meios para vô-lo retribuir; porque isso vos será retribuído na ressurreição dos justos”*. – (São Lucas, Cap. XV, v. de 12 a 15).

*

E em verdade, a beneficência hoje é uma iniciativa mundial de socorro aos que trazem os estigmas da fome e do sofrimento físico.

Jesus, porém, não se esqueceu dos que choram espoliados e infelizes.

Foi Ele mesmo que incluiu no Sermão da Montanha a promessa aos desventurados:

- *“Bem –aventurados os que choram porque serão consolados”*. –(São Mateus, Cap. V, v.4).

*

Entre os aflitos, no entanto, registramos sobretudo, os corações sensíveis que perderam entres queridos, que lhes deixaram o convívio pelos impositivos da transferência desses mesmos entes queridos, para a Vida Espiritual.

Cada Mensagem dos comunicantes, assinalada neste volume, reconfortando os familiares que ficaram no mundo físico, equivale a valioso conjunto de refeições aos companheiros em penúria, que tantas vezes, contemplam inutilmente as vitrines de uma panificadora comum.

*

Este volume é especialmente dedicado aos irmãos que choram a ausência de seres amados que os precederam na Grande Mudança.

Pais desalentados; mães agoniadas pela saudade e pela dor; filhos desajustados pela falta dos genitores que os amavam e defendiam; jovens golpeados pela angústia perante a ausência de criaturas queridas que os orientavam nos tumultos da existência; viúvas que sofrem a separação dos companheiros dignos que lhes tutelavam a vida e viúvos que se sentem lesados nos mais íntimos sentimentos com a saudade das companheiras que os deixaram a sós nas dificuldades e vicissitudes, do estágio terrestre, *encontrarão nestas páginas a consolação e a fé na Imortalidade, capazes de lhes reconstruir a esperança e refazer as energias*.

Agradecemos a Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, as dádivas espirituais deste livro, e que Ele, Nosso Amado Companheiro, nos inspire e abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 12 de setembro de 1993.

Da obra: *“Dádivas Espirituais”* - Autores Diversos - Médiun: Francisco Cândido Xavier
-Digitado por: Lúcia Aydir

DENIZE FREIRE VALENÇA

MENSAGENS: I – II e III

MENSAGEM I

Querido Papai Djayr e querida Mãezinha, Deus nos abençoe e nos fortaleça.

Estou muito sensibilizada com as nossas saudades mútuas e compreendo a razão pela qual me esperam as notícias.

Com a vovó Emilia, venho até aqui abraça-los e pedir-lhes para que não venham a esmorecer. Queridos pais, tenho procurado esquecer a mim própria no serviço a que me empenhei, pensando nos exemplos de amor ao próximo que sempre me proporcionaram.

*

A visão quase permanente dos enfermos não me permite sonhar, à margem do caminho. Sei que os nossos amigos, Graças a Deus, são muitos e alguns indagam sobre as minhas atividades atuais.

Digam que, felizmente, reconheci a minha desvalia e que a desencarnação me abriu o peito novas fontes de serviço e de esperança. Se houvesse permanecido na vida física e, sou grata aos pais queridos pelo bem que me desejaram, mas se houvesse ficado, repito, estaria talvez segregada num certificado de competência, presa em atividades unilaterais que talvez me induzissem ao orgulho de ser essa ou aquela autoridade em determinado assunto; mas, sem a libertação dos laços físicos que me prendiam aos conceitos e convenções do mundo, embora respeitáveis, eu não entraria nas áreas dos doentes menos felizes, aonde venho obtendo a minha mudança para melhor.

*

Precisei despersonalizar-me para adquirir a personalidade que hoje me caracteriza.

E falem aos nossos amigos da nossa sociedade de doar atenção, ou mais atenção, aos desvalidos. Um prato de refeição, uma fatia de bolo, uma xícara de leite ou uma pela agasalhante, mesmo usada, criam benefícios para nós mesmos, cuja extensão não podemos entender por agora.

*

Aproveite nossos companheiros o tesouro de saúde e dividam o coração, quanto possível, com esses nossos irmãos na experiência e na dor.

Não estou fazendo o papel de camelô da beneficência. A caridade não precisaria de mim. Ela vale por si mesma. Eu é que preciso pedir-lhe permissão para colaborar em suas atividades.

Muitos esperam grandes somas ou a chamada “sorte grande” para se entregarem ao início desse apostolado, mas sou eu que, atualmente deste outro lado da vida, peço a eles, os nossos companheiros que me buscam a palavra, para que se valham da riqueza da saúde para algo realizarem de bom, antes do tempo em que o corpo, abatido ou doente, não mais lhes permita semelhante possibilidade à procura do amor de Deus naqueles que se desiludiram dos interesses afetivos do mundo.

*

Não ignoro que os pais queridos estão trabalhando na sementeira do amor ao próximo, fazendo pelos outros quanto se lhes faz possível, e espero que continuem nessa abençoada construção de valores para a vida de Cá.

*

Pais queridos, teremos sempre aquilo que damos e, por isso, lhe desejo muita felicidade e êxito nas tarefas que empreendem.

Quando puderem, organizem um grupo de socorro fraternal em auxílio aos que sofrem e observarão que o nosso investimento neste mundo será o melhor que possam efetuar.

Temos muita gente boa no caminho. Reúnam-se-os amigos e, pelo menos uma vez por semana, visitemos essa ou aquela organização hospitalar, no sentido de procurar os indigentes que carregam, muitas vezes, a aflição sem esperança.

E estejamos certos de que o amparo de Jesus não nos faltará.

*

Creiam-se sempre ao lado de todos os nossos, insuflando-lhes o trabalho sem que atualmente me encontram. Que as nossas saudades se transfigurem no serviço aos semelhantes. Isso é tudo o que eu queria dizer.

*

Trabalhem no bem, queridos pais, e o Todo-Misericordioso nos abençoará, hoje e sempre. Muitas saudades, com muitos beijos da filha reconhecida de sempre.

Denize.
Denise Freire Valença.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 27.09.86, em Uberaba. Minas).

MENSAGEM (II)

Querida Mãezinha Doralice, desejo felicita-la por seu natalício, mas escrever refletindo em seu sacrifício seria impossível para mim que lhe devo tanto... Queria trazer-lhe as flores mais lindas e chamá-la por “minha primavera”, entretanto, tento arrancar as palavras exatas para isso e não consigo desloca-las da fonte de meu pranto, de meu pranto de alegria por vê-la com meu pai, sempre mais afável e mais generosa a cada dia.

*

Mãezinha, muito obrigada pela vida que me deu. Seu exemplo cresceu, dentro de mim, e já não encontro tempo para permanecer por fora do trabalho do bem puro e sem fim.

Partilhando as alegrias do papai Djayr, ao vê-lo aniversariando, à feição de uma estrela brilhando sempre mais, com muitos beijos em sua face querida, sou e serei sempre a sua filha reconhecida, sempre marcada pela saudade imensa, sempre sua.

Denize Freire Valença.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, na noite de 18/10/86, em Uberaba, Minas).

MENSAGEM (III)

Querido papai Djayr e querida Mãezinha Doralice, estamos juntos no mesmo pedido de bênçãos a Jesus, a fim de que possamos caminhar com tranqüilidade.

Pais queridos, venho até aqui especialmente com o objetivo de agradecer-lhes a festa que fizeram com base em nosso bolo de aniversário.

O nosso regozijo veio por antecipação, no entanto estou feliz por haverem transferido o 19 para 17. Foi justa e proveitosa a mudança, porque os nossos convidados, as crianças em dificuldades, se reuniram conosco aceitando um pequeno pedaço de nossa alegria.

*

Muito obrigada por essa reunião que improvisaram na tarde de hoje, no tapete de esperança da grama verde sob o azul do Céu.

A quantos amigos isso parece pouco, entretanto, se todos transferíssemos as nossas festividades domésticas para os lares menos favorecidos, ninguém pode avaliar o montante de alegria que se ergueria junto de nós, trazendo-nos de volta a felicidade que pudéssemos distribuir com os nossos pequenos irmãos desajustados.

*

Digo pequenos, sem relacionar o conteúdo espiritual das tendências superiores de cada criança, mas sim congregando aquelas aves humana no colo de nossas aspirações voltadas para a construção do Mundo Melhor.

Quero acreditar que começamos em nossas comemorações as comemorações que nada fiz por merecer, porque em companhia da Vovó Emília, dedicaremos os próximos dias 18 e 19 aos doentes hospitalizados para tratamento do câncer.

Rogamos por inspiração a algumas senhoras do Rio nos auxiliem na criação de novo tipo de assistência – a doação de sucos leves e substanciosos aos portadores de moléstias na garganta, nas enfermarias da indigência, porquanto já sondamos muitos deles com o desejo de receber algo líquido, não só para se exonerarem dos efeitos do calor intenso destes dias, mas também para encontrarem um novo agente de alimentação. Evidentemente, ignoram as nossas benfeitoras que pessoalmente estou envolvida no assunto, com o natalício desvalioso, mas sinto-me feliz porque as amigas aceitaram, em pensamento, o nosso pedido e se dispõem a conduzir até os nossos doentes as doses desse recurso refrigerante e nutriente, compatíveis com as instruções médicas no tocante ao que possam receber.

*

Mãe querida, isso não é pretensão minha. Acontece que os doentes, mormente os enfermos esquecidos, me falam de perto ao meu coração.

Penso que os meus pais ficaram satisfeitos ao reconhecerem que a filha que os ama com tanto carinho, encontrou nos doentes últimos das últimas filas de tratamento, os filhos do coração que ela própria não pôde conceber, durante a curta existência na Terra. E a querida avó Purificação será a convidada especial do dia 19, porque vamos terminar junto dela a nossa visitação.

*

Querido papai Djayr e querida Mãezinha, desculpem as minhas confissões infantis, confissão de quem se vinculou à enfermagem com muito amor.

Perdoem-me e receba em nosso jardim de saudades, o imenso carinho da filha que lhes deve tanto, sempre reconhecida.

Denise Freire Valença.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 17/01/87, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Denize Freire Valença

Nascimento: 19 de janeiro de 1962.

Desencarnação: 24 de maio de 1985

Idade: 23 anos

Pais:

Djayr Gonçalves Valença e Doralice Freire Valença

Rua Nascimento Silva, 7 – apto. 704 – Ipanema – CEP. 22421-020 –

Rio de Janeiro – RJ.

Nota da Editora:

Duas mensagens anteriores de Denize, datadas de 12/7/86 e 09/8/86, integram o livro A Volta, igualmente de Francisco Cândido Xavier e Espíritos Diversos, IDE, cap. 5 e 6.

Da obra: *“Dádivas Espirituais” - Autores Diversos* - Médium: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

ERICSON FÁBIO DINIZ DE OLIVEIRA

Querida Mãezinha Elvira e querido Papai Geraldo, este bilhete é para tranquilizar minha avó Altamira a respeito de minha situação.

Não queria contar a ela a brincadeira que me custou tão caro.

*

Ouvindo falar que quando alguém joga o thinner no fogo surge uma grande explosão, esperei que a casa ficasse em silêncio e fiz a experiência.

Tomei a lata de thinner e coloquei fogo vivo dentro dela.

A explosão de imediato me cobriu de queimaduras dolorosas.

*

Não queria falar nisso à vovó Altamira, mas preciso muda-la de idéia, porque ela imagina que a esqueci com ingratidão.

Os queridos pais sabem o que sofri com tampões e medicamentos, até que dormi nos braços de uma senhora que me disse ser dona Antônia, minha avó, mas eu estava sofrendo tanto que não podia recusar o auxílio que ela me oferecia.

*

Assim fica a querida Vovó Tamira notificada que o neto dela, julgado tão inteligente, veio a perder o corpo físico pelo excesso de curiosidade e por falta de orientação que eu poderia ter obtido de qualquer um dos companheiros que tratavam da limpeza em nossa casa.

*

Querida mamãe Elvira e querido papai Geraldo, a Vovó Tamira desejava minha informação certa e aqui a tem; estou melhor e penso que terei mais juízo nesta vida nova a que me trouxeram.

*

Pais queridos, as muitas saudades e o grande carinho do filho que os adora cada vez mais.

Ericson Fábio Diniz de Oliveira
(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 18.10.85, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Ericson Fábio Diniz de Oliveira

Nascimento: 19.07.77 em Belo Horizonte, MG.

Desencarnação: 30.07.1984 em Uberaba, MG.

Pais:

Elvira Diniz da Silva Oliveira

Rua Valter Assis Valim, 552 – Cep. 38100-250 – Uberaba-MG.

Geraldo Gomes de Oliveira

Rua Graciela Matias, 12-Br. S. Benedito

Cep. 38020-080 – Uberaba-MG.

Vovó Tamira: Altamira Diniz da Silva
Vovó Antônia: Antônia Maria de Jesus, bisavó materna, desencarnada a 27.11.1976, em Belo Horizonte, MG.

Nota da Editora: a mensagem de Ericson, datada de 26.4.85, integra o livro Corações Renovados (F.C. Xavier, Espíritos Diversos, IDEAL, S.Paulo,SP,1^a. ed. Em 1989).

Da obra: “*Dádivas Espirituais*” - *Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

FÁBIO FREIRE CORRÊA

Querida mãezinha Edir e querido papai Lédio, com a nossa Valéria, peço a Deus nos abençoe e nos proteja.

Ainda estou um tanto baratinado com o acontecimento. Atacar a traseira de um ônibus nunca foi propósito que eu alimentasse.

Naquele dia de novembro passado, se não me engano um domingo, saí de casa, a fim de procurar por certa jovem que me convidara para uma festa de embalo e eu aceitei.

*

Tinha a cabeça transformada num arsenal de livros, naquele fim de ano, com muita responsabilidade nas provas a que certamente seria submetido. A estafa reclamava descontração. Não podia dizer de meu estado ao Papai Lédio, porquanto, de modo geral, eu já lhe exigia muito além de meu diminuto merecimento.

*

Aliás, se essa ponta de crédito me pertencia era tomada de empréstimo aos méritos dele mesmo, meu pai, que tudo fazia para nada me faltasse naquele laborioso quarto ano de Medicina. Cérebro estourado de cansaço, fui para o Rio, à procura do endereço da jovem com quem tomara conhecimento, dias antes. Procurei, por várias horas, encontrar o endereço referido, e, por fim, crendo que fora ludibriado por alguma flor do asfalto, mais sabida do que eu mesmo, coloquei-me na direção de volta à nossa casa.

*

Não seria lícito perder tempo. Um cinema ou qualquer outra distração, sem a companhia que eu desejava, não me ganhava a atenção. Desapontado, corria sem pensar em velocidade, quando esbarrei na traseira da máquina pesada que me arrasou a pancada das engrenagens. Foi quando vi que estava entrando numa espécie de exaustão inarredável. Da exaustão ao torpor completo, não gastei mais do que alguns momentos, até que não mais pude movimentar um dedo sequer.

*

Pelo que já sabia, o fluxo hemorrágico no campo visceral se fazia intenso e não tive qualquer dúvida. Não guardava pensamentos de culpa sobre ninguém, se houve erro, esse erro era meu mesmo, nascido da fadiga mental em que me achava. Quis fazer uma oração. Lembrando os tempos de menino nos braços da Mamãe Edir, no entanto, não tive recursos para articular idéias nesse sentido. O que faziam de mim, não se me fazia possível saber.

*

Não sei explicar ainda por que me sentia dois ao mesmo tempo. Eu continuava pensando nas dificuldades mas agarrado a outro “eu” que jazia inanimado à minha frente. Minha situação se complicava cada vez mais, quando alguém me apareceu. Era a vovó Maria Aurélia, que me tomou nos braços, separando-me do corpo que passara à cor de cera, tanta era a quantidade de forças que perdera. Então, recolhido no colo da vovó Maria Aurélia, que reconheci sem dificuldade, sobretudo rememorando os nossos retratos de família, rendi-me ao cansaço e dormi.

*

Foi um sono de pedra, tão grande foi o desligamento de tudo o que me poderia tomar a atenção. Estive assim, por muitos dias, e despertei, estremunhado, sem possibilidades para sustentar o mínimo diálogo. Minha avó veio comigo e leu para mim diversos trechos de elevação espiritual, confortando-me, qual se me tratasse às feridas interiores e, depois de alguns dias, restaurara-se-me a voz para a troca de idéias.

*

Lamentava profundamente o meu insucesso na direção, entretanto, minha avó consolou-me dizendo que os pais queridos saberiam me desculpar. É o que estou fazendo aqui, lastimando as somas que despendi com os estudos, todas elas provenientes do boldo do papai, com quem contraí enorme dívida, que, um dia, Deus me auxiliará a resgatar.

*

Peço-lhes, assim, me perdoem a leviandade e saibam o quanto os amo.

*

Soube que, por aqui, eu encontrarei meios de prosseguir em meus estudos, mas não tenho ainda a certeza clara no assunto. Espero, porém, que essa bênção virá.

Prometo aos pais amigos e à nossa Valéria fazer o possível para melhorar-me e recuperar o tempo que perdi, se alguém pudesse recompor o tempo que corre à nossa frente, sem que tenhamos a oportunidade de acompanhá-lo. Mesmo assim, peço-lhes perdão a fim de que eu tenha a paz necessária.

*

Querido Papai Lédio, querida Mãezinha Edir, em outra ocasião, permitindo Jesus, conseguiria escrever um tanto mais. Por agora, recebam muitos beijos do filho reconhecido de sempre.

Fábio Freire Corrêa.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 16.05.86, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Fábio Freire Corrêa, estudante de Medicina, desencarnado em 17/"/'985.

Pais:

Lédio Cruz Corrêa

Edir Corrêa

Rua Palière, 45 – Bairro Fátima – Cep. 24070-140 – Niterói – RJ.

Fone (021) 719.0466.

Da obra: *“Dádivas Espirituais” - Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier

Digitado por: Lúcia Aydir

FERNANDO QUERIN SICHETTI

Querida Mãezinha Luíza:

Associando meu pai à nossa alegria desta hora, peço a Deus nos abençoe.

Estou escrevendo este comunicado, para dizer ao seu coração querido que o tempo não me altera os sentimentos. Sou o seu filho sempre vinculado à sua alma querida.

A criatura pode ter muitas amizades e ligações, no entanto, Mãe é uma só. Não julgue que a minha ausência de notícias se deva a qualquer descaso meu.

Acontece que vivemos, na Vida Espiritual, num sistema de vibrações diferentes, e apenas sabemos que isto ocorre, através das Leis de Deus, que examinam a existência de cada pessoa, dando-lhe uma espécie de trabalho. As surpresas são muitas, porque cada um é compelido a receber o contrário (*) ou a continuidade da vida que experimentou, ou a que se deu na Terra.

*

Mas não venho até aqui para isto. Estudos existem que nos defrontam, quer queiramos ou não, no Plano Espiritual.

*

Estou aqui a fim de dizer-lhe que estamos sempre juntos pelo sem-fio do pensamento. Continuo recebendo a assistência da vó Clotilde e do avô Antônio. Tenho uma vida de estudos que são os meus primeiros deveres de cada dia, com vistas no futuro, quando integrarei equipes de trabalho de maior responsabilidade.

Da existência física, ficou escasso material sem minha memória; entretanto, posso afirmar-lhe que a sua preciosa vida e o amor de meu pai e das irmãs continuam por dentro de mim.

*

A vida aqui é muito semelhante à nossa na Terra: os que nascem ou renascem no mundo começam uma luta de tal modo intensa para a conservação de si mesmos, que as recordações da Grande Espiritualidade de que procedem se esbatem e quase desaparecem. Isso não chega ao total desinteresse, por exemplo, das minhas irmãs

Cláudia e Flávia, irmãzinhas que estão sempre comigo em pensamento, e me serão sempre queridas.

*

Agradeço, muito contente, as suas recordações de mãe que calam no Espírito, com a brandura de sempre. Sei que tenho um coração de mãe a velar por mim e isso é muito importante, porque representa um grande estímulo para o trabalho que me compete.

Digo assim, porquanto aqui o estudo é trabalho árduo que dá pra cansar. Comparo o que vi no mundo e vejo a diferença. *Aí, a pessoa que estuda observa por demais o exterior de cada componente desse ou daquele material, mas não se interessa pelas minudências. Aqui somos induzidos a observar os porquês disso ou daquilo, e isso nos exige o máximo de atenção.*

*

Um botânico, para ilustrar os nossos conceitos, estudará uma árvore pelas características externas, mas, aqui ele será obrigado a ver o que há na intimidade do tronco e a quantidade de seiva que mantém a vida de cada folha.

*

Nos domínios da psicologia, um rapaz vê certa jovem e poderão ambos trocar idéias, mas, se quiserem sustentar uma afeição a longo prazo, são impelidos a conhecerem o próprio íntimo, verificando se desejam as mesmas realizações, se combinam nas irradiações que emitem, se procuram trabalhar com as mesmas finalidades e, não se unem, se houver qualquer diversidade nos modos de pensar, ou nos objetivos por atingir.

*

Tudo é observado porque, me parece, os Espíritos, qual me acontece, que devem voltar a Terra, vivem mais no amanhã do que no hoje.

Explico-me, nesse ponto de minhas tarefas, porque o estudo sob a minha responsabilidade inclui muito esforço de observação.

*

Nada, porém, me separa de seu amor e da dedicação de meu pai e de minha irmã, não só porque o amor está entre nós, mas porque, para continuarmos uma família, já trazíamos os fatores da afinidade e da compreensão recíproca, obtidos e cultivados aqui, na Vida Espiritual, em que me encontro agora.

*

Das minudências do meu regresso, tudo está esquecido. Faço um esforço enorme para repetir os nomes dos companheiros que se achavam comigo, quando fui intimado a voltar.

Você, querida mãe, pode avaliar como são diferentes os nossos processos de vivência. Isso reclama bastante trabalho de nossa parte e somente sucede com os filhos da Terra que se acolhem a estas paragens, com a vontade firme de evoluir e trabalhar.

*

Os que não querem serviço mental ficam, como aí acontece, na retaguarda, dependentes da beneficência de mentores afeiçoados à caridade e ao amor ao próximo. E quero acrescentar que, todas as pessoas que aí estudam e procuram penetrar na essência da vida, já entram aqui matriculadas nas escolas de progresso que nos aguardam.

*

É de se lamentar que tanta gente, que poderia chegar aqui em excelentes condições de trabalho e de estudo, se deixe amolecer, esperando que os fatos aconteçam para ver como ficam.

*

Este período em que não lhe pude dar notícias foi gasto, inteiramente, nas tarefas a que me impus. Nada disso, porém, afeta o amor e devo esclarecer que, quando me refiro a estudo, esse estudo inclui o serviço de quem se dedica à prática do bem, porque, seja amparando um doente ou vestindo uma criança necessitada, a pessoa, sem querer, embora, está observando valores culturais de alta valia, *porque, saindo de si própria a fim de auxiliar alguém, já está caminhando para frente, em matéria de aprendizado.*

*

Peço-lhe continuar entendendo o papai, que sente, ainda muita dificuldade para aceitar o meu regresso à Vida espiritual, quando a minha nova existência estava começando. A ele, o meu abraço, extensivo à Cláudia e Flávia, queridas irmãs, e a todos os nossos que, de momento, eu não conseguiria lembrar.

*

Sei quanto vem lutando para equilibrar-se no setor da saudade, que não se apaga, mas creia que estamos unidos cada vez mais. Pedindo a Deus por sua saúde e paz, encorajamento e alegria, com o meu beijo de gratidão e carinho em seu coração, sou o seu filho de ontem, de hoje e sempre.

Fernando Querin Sichetti.

(Mensagem recebida pelo médio Francisco Cândido Xavier, em 14/05/87, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Fernando Querin Sichetti

Nascimento: 30.9.64

Desencarnação: 20.8.83, de acidente de carro, quando cursava o 2º. Ano do Colégio Objetivo.

Pais:

Laurentino Roque Sichetti
Luíza Querin Sichetti

Endereço: Rua Bento Araújo, 149 – apto. 103 – Bloco A – Bairro Tucuruvi – Fone 203.6385 – Cep. 02345-040 – São Paulo-SP.

Irmãs:

Flávia Querin Sichetti
Cláudia Querin Sichetti

Avó Clotilde – Avó materna, desencarnada em 04/05/1979.
Avô Antônio – Bisavô paterno, desencarnado em 28/8/1944.

(Outra mensagem de Fernando foi publicada no livro Lar-Oficina, Esperança e Trabalho, Ed. IDEAL, S. Paulo, SP).

(*) - o contrário = o adversário.

Da obra: “*Dádivas Espirituais*” - *Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

FLÁVIA CANZI BIONDI

Querido Papai,
Peço a bênção.

Estou escrevendo com o auxílio de minha Vó Luíza.
Estou na escola aprendendo,. Isso tem um ano inteiro. Só para escrever ao senhor e à minha mãe pedindo para ficarem tranqüilos.

*

Não sei explicar como é isto, mas cresci bastante.
Penso estar na idade de Sandrinha, porque não tenho tido muita dificuldade para aprender aqui.

*

Papai, eu vi como choraram.
Fiquei tão assustada quando minha vó me levou em casa e ninguém me reconhecia.
Chorei também muito, mas estou numa escola onde nos ensinam a confiar em Deus,

*

Minha vó e as professoras diziam: “Flavinha, você não pode chorar mais”.
E explicavam que o senhor e a minha mãe, com minha avó Ana, choravam porque me viam em lágrimas.
Custei a entender, papai, que a saudade foi nos dois lados da vida.

*

Um dia, falei com vó Luíza que o senhor e mamãe estavam separados de mim por rio de lágrimas, porque ouvia o que falavam, me chamando, e gritava respondendo, sem que me ouvissem.
Minha avó achou graça no que eu dizia, mas me falou que é assim mesmo.
Para não sofrer assim, só se nós não tivéssemos tanto amor.

*

Agora, papai, tudo está melhorando.
Mamãe e o senhor estão com muita fé em Deus e isso me auxilia muito.

Tenho até ficado por algumas horas em nossa casa de São Caetano, quando vó Luíza vai trabalhar com o senhor e minha mãe no serviço de Jesus pelos outros.

*

A Sandra tem me visto algumas vezes mas faço força para que isso não aconteça para que não se assuste,

*

Papai, peço a você e mãezinha continuarem fortes na confiança em Deus.
Não pensem que o sarampo se agravou por descuido.
Já fui esclarecida que meu tempo em casa deveria ser muito ligeiro, e por isso não nasci com os pulmões muito resistentes.

*

Acho, papai, que estive com o senhor e com mamãe para que um canteiro de saudades fosse cultivado entre nós.

Por essas flores, parece que ficamos mais perto da caridade e vó Luíza me diz sempre que a caridade é presença de Jesus.

Creio que vou compreender muita coisa que sinto e não sei interpretar.

*

Peço ao senhor e mamãe continuarem fortes e felizes.
Nossa Sandrinha e nossa Ana Luíza ficaram e precisamos espalhar alegria para que todos os nossos estejam contentes.

Peço a Deus recompense minha vó Ana e meu avô Francisco pelas preces e pensamentos de carinho que me enviam sempre.

Vejo muitos parentes nossos, mas eles falam e não me lembro muito dos nomes deles.

*

Mas, vó Luíza me explica as coisas.
De um deles, não posso esquecer, o que diz ser meu avó Canzi, protetor de mamãe.

Outros me ajudam, mas não tenho facilidade para reter tudo o que vejo aqui.
Vó Luíza, eu conheci porque foi ela quem me retirou do leito.

Acordei, pensando naquilo que eu via sem saber explicar, mas minha avó me abraçou e me disse que descansasse.

Prometeu trazer minhas bonecas e falou que eu não estou assim tão longe...

*

É tanta coisa para contar que não vejo o jeito de seguir.
Estou, como disse, numa escola, mas a casa mesmo onde estou é o lar da minha vó Luíza que me conta o tempo em que também trazia o senhor, em pequeno, nos braços.

*

No princípio ela contou-me muitas coisas para me ver tranqüila e acreditei em tudo o que ela me disse, porque minha vó tem o carinho do senhor e o carinho de mamãe nos braços quando me guarda.

Ela está comigo e pede ao senhor lembrar dela só nas horas de alegria e de paz em que foi mãe feliz pelos filhos queridos que Deus lhe deu.

*

Papai, agora vou parar.
Estou com o senhor e mamãe nas tarefas de caridade.

Na casa em que o Tio Tullio e tia Nice trabalham, vou sempre em sua companhia.

Quero dizer que estou aprendendo na escola não somente ler e escrever mas também a tratar dos pequeninos que chegam aqui assustados e doentes.

*

Temos muitos amigos e muitas distrações, muitas preces e muitos cânticos, mas não vi pequenino algum que chegasse diferente de mim, sem sentir falta dos pais e dos irmãos.

*

Papai, eu queria dizer tantas coisas mais e não posso.

Agradeço ao senhor e à mãezinha tudo o que fazem para me ajudar.

Papai, o senhor e mamãe auxiliem as outras crianças – as outras, quando digo, são aquelas que andam no mundo precisando de proteção.

*

Papai; estou bem, peço não chorarem mais.

Um beijo a Sandrinha e outro em Ana Luíza.

Muitas lembranças para vó Ana e o senhor com mamãe recebam todo o amor e todo o carinho da filhinha do coração.

Flavinha.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 19.09.1975, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Flávia Canzi Biondi

Desencarnou no dia 6 de julho de 1972

Pais:

Pedro Biondi

Margarida Canzi Biondi

Vó Luíza: Luíza Biondi, avó paterna, desencarnada em 21/2/1950. Carta mediúnica de sua autoria integra o livro *Vivendo Sempre*, de Francisco Cândido Xavier e Espíritos Diversos. (Ed. IDEAL, S. Paulo, 1ª. Ed. 1981).

Da obra: *“Dádivas Espirituais” - Autores Diversos* - Médium: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

LINEU DE PAULA LEÃO JÚNIOR

Querido pai Lineu e querida mãezinha Elza.

Aqui é só um bilhete, pedindo-lhes me perdoem se não posso escrever-lhes em maiores dimensões.

Papai Lineu, o seu raciocínio está claro. A época que se vive hoje na Terra reclama bastante prudência e paz de Espírito.

*

O querido vovô Augusto Barbosa, como me habituei a chamá-lo, agradece muito suas lembranças.

É quem envia por meu intermédio muito carinho à querida vovó Joana. Escreverei mais, muito breve.

Meus agradecimentos e lembranças ao Saturnino e a todos os corações queridos da família.

*

Mãezinha Elza está muito melhor mas sei que o Papai Lineu, embora não fale nisso, sente muitas saudades de sua presença na fazenda ou na cidade. Tudo, porém, deve ser traçado pela Divina Providência.

*

Querido pai Lineu e querida mãezinha Elza, meu avó envia-lhe muito amor e eu peço receberem, os dois, o imenso amor e a saudade constante do filho reconhecido.

Lineu de Paula Leão Júnior

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, na noite de 4/4/92, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Lineu de Paula Leão Junior

Nasceu em Ituverava, SP, a 12/7/1958. Formou-se engenheiro civil em Belo Horizonte, MG. Desencarnado em acidente de trânsito na cidade de Campo Grande, MS, na manhã de 12/7/85, quando completava 27 anos de idade.

Pais:

Lineu de Paula Leão
Elza Telles Faleiros Leão
Rua Eduardo Santos Pereira, 934 – apto. 2401 – São Francisco
Cep. 79010-030 – Campo Grande – MS.

Augusto Barbosa – Coronel Augusto Sempliciano Barbosa, tataravô pela linha materna, foi Intendente do Carmo da Franca, de 1891 a 1899.

Vovó Joana – Joana Faleiros Telles, avó materna – residente em Ituverava, SP.

Saturnino – Dr. Saturnino Fernandes, cunhado de Júnior.

Nota da Editora:

Lineu de Paula Leão Júnior é o Autor Espiritual da obra Vida Além da Vida, psicografado por Francisco C. Xavier. (Editora CÉU, S. Paulo, 1ª. Ed. Em 1988).

Da obra: “*Dádivas Espirituais*” - *Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

LUIZ ORLANDO RODRIGUES CARDOSO

Meus amigos; estou com o coração extuante de alegria! A morte não existe! Estou vivo! Digam à minha mãe e ao meu pai que estou vivo!

Como Deus é bom; que me permite, nesta hora, participar deste convívio entre amigos que já conheço e outros, que estou conhecendo neste momento.

A todos quero dar minha palavra de amor fraterno, a todos quero deixar esta alegria que invade minha alma, neste instante!

*

Por todos os bens materiais paga-se um bom preço, porém, comigo não foi assim. A vida deu-me tudo – que dei em paga?

Não só por ter sido colhido de surpresa e também porque não conhecia a amplitude do ambiente espiritual, fiquei confuso naquele momento, mas, logo a seguir, compreendi a grandiosidade de Deus – é p que quero transmitir para estes corações que me ouvem.

*

Como disse, a vida deu-me tudo. Reencarnei-me de uma união feliz. Duas almas que se buscavam. Fui gerado com todo amor e carinho.

Nasci de um ninho de amor. A cada sinal de vida, quando, no ventre materno, que podia transmitir, era recebido, pelos meus pais, com arroubos de carinho e afeto. Assim, nasci dessa fusão, dessa troca de amor.

*

Há muitos filhos aí que são nascidos por acidente – comigo, tal não se deu. Então, como já lhes disse, nasci dessa união onde encontrei todo desvelo e carinho de meus pais.

Quando meu pai; com braço forte, procurava corrigir-me, ele o fazia com amor. Muito devo a eles, por isso me considero muito feliz aqui, na Vida espiritual.

*

Não dava o devido valor, quando a vida tudo, quando a vida tudo me dava. Tive uma cota grande de felicidade. Um lar digno e honesto. Agora, meus amigos, agora eu lhes pergunto, qual foi o tributo que paguei, o que dei em troca de tudo isso? Por egoísmo, talvez por não quebrar a disciplina rígida que recebi, deixei de ajudar a muitos.

*

Hoje, de onde estou, onde meu campo visual alcança, descortino todo este horizonte que, infelizmente, não pude alcançar, quando aí estava.

Meus amigos, *não deixem que os dias passem, sem que dêem sinal de sua presença, em relação ao próximo, até uma palavra basta para ajudar.*

*

Portanto, em nome desses que me receberam como filho, permitam que eu daqui, entre esses amigos que me cercam, possa, neste instante, busca-los, através do pensamento, num abraço amigo e saudoso, por aquilo que em ensinaram e pela forma como me conduziram.

A todos desejo, sinceramente, que as oportunidades que Jesus coloca ao nosso alcance sejam para somar e não para dividir.

Aproveitem todas as oportunidades para servir e estarão plantando do lado de cá.

*

Eu sou Luizinho, mãe querida, que te abraça neste momento de tanta felicidade.

Meu Espírito está alegre e contente de deixar aqui o meu testemunho de viva voz, de deixar aqui para os meus velhinhos, a meu irmão também que, às vezes, é tão impulsivo, para a minha companheira, para todos enfim.

*

A todos as minhas saudades.

A ti, Senhor, perdoe-me!

Meus queridos pais, que seus últimos anos sejam de paz, de alegria e de amor, este amor tão difícil de se encontrar. Eu sou o fruto deste amor, nascido neste ninho de carinho e afeto. Meus velhos queridos, estas lágrimas são lágrimas de saudade, de seu filho querido.

Luizinho.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião de 11/01/1973, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Dr. Luiz Orlando Rodrigues Cardoso (Luizinho)

Desencarnado em 08/06/1967, aos 39 anos de idade, no Rio de Janeiro, RJ.

Foi advogado e Procurador do Estado.

Pais:

Orlando de Almeida Cardoso
Maria Luíza Rodrigues Cardoso

Esposa: Edna Pomar Rodrigues Cardoso

Irmão: Amaury Rodrigues Cardoso

A mensagem nos foi trazida pela bondade da irmã Neusa Timponi,
residente à Rua Raul Pompéia, 101 – apto.1001 – Copacabana – Cep. 22080-000 – Rio
de Janeiro – RJ.

Da obra: “*Dádivas Espirituais*” - *Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

LUIZ RICARDO MAFFEI

MENSAGENS: I – II – III – IV – V e VI

MENSAGEM I

Queridos pais, abençoem-me.

Não fazia idéia fosse tão cedo o momento que está nascendo para as nossas alegrias do reencontro, através de notícias. Conservava a certeza de que tudo isso nos seria possível, ante a fé que sempre nos inspirou em nossas conversações em casa, e as nossas preces em conjunto. O reconforto de saber que a morte se reduz a uma ilusão natural da vida!...Nossos diálogos, acerca de união e paz, *com a necessidade de trabalhar em benefício dos outros*. A nossa comunhão de pensamentos no ambiente amparado pela Irmã Francisca. Todos esses fatores determinaram aquele estado de equilíbrio, à frente da desencarnação iminente.

Dias antes, compreendi, por intuição, que o meu tempo estava a esgotar-se. Antes de abril, tive um sonho profético. Vi-me na despedida de casa, ausentando-me para uma festa. A princípio tudo nebuloso, mas com clareza bastante para que eu entendesse. Não me entristeci, mas, sentia-me instintivamente na obrigação de me preparar como se estivesse intimado, no íntimo a fazer uma excursão com ausência de tempo indeterminado. Amanheci com a certeza de que o assunto seria questão de alguns dias. Pensei na querida noiva, e no Mário Sérgio, sem coragem de científicá-los do acontecido. Por dentro de mim, algo se desligara sem que me fosse possível retornar à alegria de aguardar os acontecimentos futuros cuja realização acalentava...

Tive a idéia de que um decreto das Forças Divinas baixara sobre mim, avisando-me quanto à necessidade de me voltar em prece para a Verdade que, no mundo físico, não é tão fácil de aceitar. Recordo-me de que me entendi com o papai a respeito. Ele me ouvia admirado, muito embora me respeitasse o modo de ser.

Estava eu, em outras ocasiões, sempre de antenas inclinadas para as paisagens do Espírito. Atribuímos esse meu estado característico, à mediunidade por desabrochar, no entanto, por mim próprio, conquanto amasse aos meus com extrema devoção afetiva, trazia um selo vivo na memória, uma espécie de lembrete permanente, obrigando-me a refletir na Vida Espiritual, acima de todos os interesses da vida física. A noiva, namorada da alma, companheira dos sonhos falava do porvir, em que nós ambos patrocinaríamos a formação de uma família feliz. Ouvia e concordava, quase a me sentir na condição de um irmão que escuta a irmã nos planos que a maioria dos jovens alimenta, quanto às relações do tempo que a gente mentaliza como sendo a concretização de tudo o que mais se deseja.

Os dias se encarregaram de acentuar os meus vaticínios imanifestos. Reconhecia-me forte num corpo sempre menos ágil, até que o 21 de abril, tão marcado em nossa felicidade familiar, me desvendou com a realidade a tudo aquilo que, em mim, não passava de impressão dominante.

Compreendi que o sono terminal era diferente dos outros. Uma espécie de desmaio gradativo, no qual me distanciara de tudo o que mantinha na conta de mim mesmo. Uma estranha noção de dever cumprido, de tempo rematado, me possuía por

dentro e entregue-me àquela sensação de repouso total que me exonerava da obrigação de continuar... Tudo isso, porém, ocorria espontaneamente, sem que a minha vontade partilhasse dessa ou daquela decisão. Do que me sucedeu durante aquele afastamento compulsório, nada guardei de memória; mantinha a certeza de que seguiria para diante sem o corpo enfraquecido para não voltar, senão em Espírito, e foi exatamente o que aconteceu.

Despertei num aposento varado de ar puro e respirei aliviado... Queria sorver aquele oxigênio bendito, à maneira do sedento que aguardava água pura, durante muitos dias. Estava calmo e confiante. Nossos entendimentos em torno dos ensinamentos de Jesus me infundiam uma serenidade que eu próprio me admirava, a convicção de que atravessara a grande barreira...

Condensei todas as minhas idéias na oração e pedi ao Eterno Amigo Jesus Cristo não me permitisse qualquer perturbação em meio a paz que me rodeava. Chorei. A saudade dos pais, da companheirinha que me esperava e do irmão amigo que apareceu em meu coração, impelindo-me ao desejo de revê-los. Uma saudade profunda, mas sem aflição, uma dor sem sofrimento localizável a constranger-me aos meus dias mais íntimos, sem qualquer sombra de revolta.

Habituar-me à idéia de que regressaria mais cedo do que se supunha ao nosso lar de origem, e, por isso, a fé me escorava as emoções. Fitava-me conversando, sem frases articuladas. Através daquela telepatia de alma para alma, não tive qualquer vacilação. Achava-me em casa, na outra casa que afinal acreditava sempre fosse a nossa.

Emocionado, observei que não morreria. Estava de regresso ao Lar Verdadeiro. Minha avó me aprovou com um gesto afirmativo e em seguida acrescentou:

-Luiz Ricardo, você tem saudade dos pais queridos, mas também nós sentimos saudades de você. Não se entristeça por ter vindo. A sua tarefa foi executada com amor. Seu pai e meu filho e a nossa querida Maria José ficaram reunidos num só coração e Deus os abençoará hoje e sempre...

Aquelas expressões tão claras de minha avó como que me consolidaram as lembranças mais vivas do pouso terrestre que havia deixado para trás...Eram aquelas observações tão carregadas de amor que não assinaliei qualquer inclinação à rebeldia diante do inevitável. Agradei à vovó mais com silêncio do que com palavras, porque as lágrimas me subiam do coração para a face como que a me obstruírem a garganta.

Lágrimas benditas de alegria pela obrigação executada, de mistura com a tristeza de me haver ausentado dos corações a que me via ligado para sempre. Desde então, querido papai Lourival, estou mais encorajado ao vê-lo integrado com a Mãezinha Maria José nos processos de vivência em comum e no trabalho espiritual que lhe cabe.

Peço-lhe perdão por meus diálogos às vezes, demasiado fortes, para busca-lo ao prosseguimento de suas tarefas. Compreendo que muitas vezes, eu lhe falava qual se fosse o pai e não o filho que sempre lhe consagrou e consagra imenso amor; estou ciente que a vovó Maria Maffei me empolgava os sentimentos com amplos raciocínios, acerca do serviço espiritual em que estamos todos comprometidos. Sei, porém, que sai sensibilidade paterna sempre me aceitou a argumentação de quase menino e sou grato ao carinho com que sempre me recebeu as ponderações e lembranças...

Sou igualmente reconhecido à Mamãezinha que teria dado a própria vida para que eu continuasse vivendo no Plano Físico. Agora, noto que a paz se faz para nós e que não mais haverá motivo a qualquer desentendimento. Vinte e sete anos de amor nos reconstruíram os alicerces da felicidade. E sem qualquer propósito de descanso improdutivo ou desnecessário, venho recuperando as minhas próprias forças a fim de lhes ser úteis e trabalhar de algum modo, no campo do bem, onde há serviço para todos os corações de boa vontade que se vinculem à fé em Deus Nosso Senhor.

Espero que estejamos todos libertos da discórdia aparente que parecia separar-nos quando pelos laços dos corações estávamos sempre juntos e prometo-lhes a minha própria melhora a fim de retornar às tarefas especialmente com vocês dois na vanguarda de meus ideais.

Envio ao Mário Sérgio, e à companheira de minhas esperanças as minhas vibrações mais puras de carinho fraternal, e terminando este relatório familiar, sem esquecer-me da vovó Áurea que me oferta todo um jardim de bondade e ternura, peço ao Papai e Mãezinha receba o carinho imenso emoldurado de saudades e preces pela felicidade dos pais queridos e meus melhores amigos, do filho e companheiro de ideal e serviço que insiste em continuar a pertencer-lhes com a bênção de Deus, com todo o coração sempre mais agradecido.

Luiz Ricardo

Luiz Ricardo Maffei.

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, a 07.07.83, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Luiz Ricardo Maffei, engenheiro eletrotécnico

Nascimento: 24/02/1957 – Sorocaba – SP.

Desencarnação: 21;4;1983, de lupus agudo.

Sua mensagem de 26/9/85 foi publicada no livro Esperança e Alegria, de F.C. Xavier e Espíritos Diversos. (Ed. CÉU, S. Paulo, SP).

Pais:

Maria José Neves Maffei e Lourival Maffei

Rua Francisco Ferreira Leão, 268 – Fone 222497

Cep. 18040-330 – Sorocaba – SP.

Irmão: Mário Sérgio Maffei

Irmã Francisca – mentora do Centro Espírita do mesmo nome.

Vovó Áurea – Avó materna de Maria José.

21 de abril – data do desencarne de Luiz Ricardo., coincidindo com os 27 anos da união matrimonial de seus pais, 10 anos que ambos havia se tornado espíritas...

MENSAGEM II

Querido Papai Lourival e querida Mãezinha Maria José, recebam os meus melhores pensamentos de carinho e gratidão.

Continuo melhorando e rendo graças a Jesus pelas tarefas espirituais que venho abraçando sob a direção de nossa querida Mentora Irmã Francisca. Deste lado da vida, noto que é mais fácil lidar com a mediunidade, muito embora o trabalho espiritual não seja menor.

Agradeço-lhes quantos fazem a meu favor dedicando-me tantas vibrações de paz e compreensão, com as quais vou entretecendo o agasalho de paz e esperança que atualmente envergo por sinal de renovação.

Tenho todos em minha lembrança. O irmão querido e a nobre menina com quem sonhei a construção de um lar estão em minha memória e peço aos Mensageiros do Senhor os abençoem e façam com que sejam sempre mais felizes.

As preces da Vovó Áurea muito me auxiliam.

Queridos pais, guardem, como sempre o coração do filho de todos os dias.

Grato,

Luiz Ricardo Maffei

(Mensagem recebida pelo Médiun Chico Xavier no Centro Espírita Eurípides Barsanulfo, Petrópolis, Município de Uberaba, Minas Gerais, no dia 26.07.84).

MENSAGEM III

Querido Papai Lourival e querida Mãezinha Maria José. Aqui é a confirmação de minha presença constante, tanto quanto possível, junto de minhas tarefas.

Comunico ao papai que a sua mediunidade está OK. Tudo certo! Estou mesmo compartilhando das atividades culturais de meu grupo de estudiosos de grego e aramaico, a fim de descobrirmos o sentido de muitas das palavras pronunciadas por Jesus e que constam dos Evangelhos. – Convidando-nos à análise mais profunda dos Textos para o proveito de nossos raciocínios, com vistas a estudiosos que se preparam ante o regresso à Vida Física, na execução de trabalho esquematizado para o milênio vindouro. Tenho encontrado um lenitivo ideal para o coração ainda saudosos do lar, do mano Mário Sérgio, dos pais queridos e dos amigos fiéis que ficaram. Creiam os pais e amigos que não estou num serviço árido porque a nossa abnegada Irmã Francisca nos traça abençoado roteiro de ação nas obras de assistência, e desse modo, instruímo-nos e trabalhamos.

Por aqui, as disciplinas são mais suaves porque não há constrangimento externo para nós. As obediências às agendas de realização seguem de acordo com a

nossa própria vontade de conhecer e isso, numa equipe em que todos pensam na mesma faixa de vibrações se constitui num encargo agradável e produtivo.

Agradeço a compreensão e a paciência com que os pais queridos me aceitaram a mudança compulsória. A verdade é que ninguém morre, quanto a desaparecer. Somos simplesmente remanejados, conforme as nossas tendências, para as obras que sintonizam com a nossa vocação.

(...) Com as minhas maiores reservas de carinho aos meus que deixei no Plano Físico, peço-lhes receber o abraço de muito amor e de muita gratidão do filho reconhecido.

Luiz Ricardo
Luiz Ricardo Maffei

(Uberaba, 13 de dezembro de 1984).

MENSAGEM IV

Querido papai Lourival e querida mãezinha Maria José; peço-lhes, como sempre, me abençoem.

Estou presente, seguindo-lhes a emoção, com que se lembram o primeiro aniversário do Lar Oficina que recorda um trabalho pouco registrado pelos cristãos de hoje.

Através de perquirições que venho efetuando em companhia de amigos, fiquei conhecendo a organização dos primeiros lares do Cristianismo Primitivo, que se transformaram em celeiros de recursos para os remanescentes das últimas das grandes perseguições. Durante quase trezentos anos os seguidores de Jesus complementavam os seus cultos do Evangelho, com o trabalho manual na confecção de agasalhos para as viúvas e para as crianças que ficavam, após o sacrifício em massa dos companheiros do ensinamento do Cristo, sentenciados sem culpa por haverem abraçado a nova fé.

Em verdade, hoje não temos feras nem espetáculos de arena, em que o sangue dos mártires jorrava em profusão, mas temos as feras da necessidade e do desequilíbrio gerando a violência e recordando os tempos de barbarismo em que os perseguidores do Cristo incentivavam a separação e o sofrimento para quantos não estivessem unidos ao poder.

Tenho visto quadros magníficos do passado, nos quais moradias pobres se transfiguraram em refúgios para os familiares desvalidos de quantos tombavam nas grandes exibições, pela força de éditos desumanos que decretavam a morte para milhares de homens de bem. Essas demonstrações me enternecem e por isso creio que todas as casas ligadas ao nome de Jesus deveriam possuir o seu próprio recanto de trabalho para vestir os nus e alimentar os infelizes.

Nunca me detive com tanto amor e veneração sobre o trabalho dos primeiros cristãos abandonados à própria sorte, e fitando o progresso de agora, medito no preço de sangue e lágrimas que todos os serviços de beneficência devem ao heroísmo dos pioneiros da prática do bem.

Mãezinha Maria José e papai Lourival, perdoem-me a digressão, mas na Vida Espiritual faço as minhas confrontações e considero por bênção de Deus toda a tarefa que procure socorrer os desajustados. Aliás, não se pode esquecer a palavra do Cristo de Deus *“a todo bem que fizerdes a algum desses pequeninos do mundo, é a mim que fizestes”*.

O estudo não me faz esquecido de meus deveres familiares e envio o meu abraço ao mano Mário Sérgio, com lembranças à menina de coração iluminado de quem estive tão próximo e que passou a viver em minhas melhores recordações.

Papai Lourival e mãezinha Maria José, recebam os melhores pensamentos, marcados de muita saudade e muito amor do filho reconhecido de sempre.

Luiz Ricardo Maffei.

(Uberaba, 6 de junho de 1985).

Esclarecimentos

Lar Oficina Augusto Cèzar – Instituição espírita na cidade de São Paulo, de caráter beneficente. Fundada em 05 de junho de 1984, por Dona Yolanda Cezar, mãe de Augusto Cèzar, jovem desencarnado com 25 anos, em 27/02/1968, em São Paulo.

MENSAGEM V

Querido Papai Lourival e querida Mãezinha Maria José, em pensamento coloco o nosso Mário Sérgio na roda de nossas lembranças. Estou presente, agradecendo as lembranças do aniversário.

Recebi todas as vibrações de amor que me foram endereçadas. Felicito a Mãezinha Maria José e ao irmão Mário Sérgio pelas datas inesquecíveis (aniversários).

*

Correntemente, o coração daqueles que vivem no Plano Espiritual pode ir até muito longe, mas não tanto que a saudade desapareça.

A saudade é uma fome da alma, buscando a companhia daqueles de cujos fluídos vitais se nutre, a fim de seguir adiante com a segurança possível.

*

Trago as minhas saudações à mãezinha e ao irmão e desejo para ambos o clima da felicidade e da paz, que ambiciono para mim mesmo.

Dizendo isso, quererei esclarecer, talvez, que não tenho paz? Não é bem isso. Tenho a tranqüilidade da consciência limpa, o que, por si, já representa um tesouro, mas anseio a plenitude da comunhão com as forças da vida, comunhão da qual ainda me sinto distante.

*

É por isso, meu pai, que a minha procura de conhecimento das estâncias passadas é a procura de mim mesmo.

Sinto no cérebro aquela febre de saber que a Terra não tem notícias.

Um homem, por exemplo, se diploma em determinado setor da vida, e se acha, ou está, pronto para o exercício da profissão que lhe diga respeito. Entretanto, para muitos de nós aqui, na Vida Maior, a ansiedade de penetração no passado é um trabalho árduo, a fim de conhecer-nos melhor, para o nosso próprio proveito.

*

Creio que devassar o pretérito será reencontrar-nos, tais quais éramos para saber tais quais somos.

Muitos aqui estão satisfeitos naquilo que alcançaram e não almejam senão a continuidade ou, mais propriamente, a estagnação nos marcos evolutivos que lhes assinalam a parada.

Alguns porém, e entre esses alguns me incluo, em não se contentarem com o que atingiram, querem saber por onde passaram, de modo a se complementarem com o que atingiram, querem saber por onde passaram, de modo a se complementarem como desejam.

*

Meu pai possui anseios iguais aos meus e é por isso que insisto em recordar, para reaver a que seja possível de nós próprios que ficou na retaguarda, esperando a nossa capacidade de consertar o errado e abastecemos do que é certo.

*

Meu pai Lourival, a estrada é esta mesma que nos foi concedida percorrer. A maneira do viajante no automóvel que, procura as imagens que ficaram no retrovisor da vida, por certo, também nós buscaremos quanto ao que nos bate em mudanças. Em suma, temos sede aprimoramento e isso nos obriga a buscar-nos, onde estivermos para situar-nos no lugar em que seremos, ou que desejamos ser.

Ainda agora, nos tempos que sentimos, fiz algumas incursões na Ilhas Britânicas para observar o que teriam elas para nos doarem, no entanto, num sono hipnótico provocado por mim mesmo, caí na corte de Henrique VIII.

Fui como que “atraído” por sua perversidade singular. Foram dias que me vi com todas as características de todos os que nascem nas margens do Avon.

*

Conheci de perto o monarca. Não foi pouco tudo aquilo que presenciei.

Rememorar, sinto até medo em exprimir-me com referência a esses dias. Acrescento até que desejaria não ter visto coisa alguma.

*

Porém necessário se fez e se faz, conforme já disse antes.

Com temor assisti a decapitação de Ana Bolena.

Fala-se hoje em violência, na defesa das esposas mortas. Porém tudo é muito pouco em relação à realidade vivida no clima de intenso terror dessa época, e da qual somos frutos.

E lá estando, senti-me possuído de um misto de sentimentos que não sei definir. Só esmoreci, restituindo-me a tranquilidade quando vi o exemplo da rainha Maria Stuart.

*

Sim, vi o exemplo de Maria Stuart em sua moradia da Escócia, quando, a soberana católica, por amor à união de seu povo que não devia se desagregar, entregou a cabeça ao machado do carrasco que lhe arrasou o corpo e a vida.

*

Porque tudo isto aconteceu, ainda não sei. Penso que estaremos, alguns membros de nossa família, e eu mesmo, ligados à existência da rainha sacrificada.

Desde essa hora terrível que a vi doando o próprio sangue sem reação, por dedicação aos outros, o choque me fez acordar da hipnose a que confiara.

*

O que sei, meu pai, é que prosseguirei nas minhas investigações, mas sabendo que os grandes vultos da história; com exceções, é claro, não escaparam à criminalidade, à ambição, à guerra por injustiças, ao ódio de família e de raça, e aos piores sentimentos que infelicitam a Humanidade.

*

Hoje, paro por aqui, mas voltarei. Quero estudar, perquirir, redescobrir e informar-me. Já que falamos em aniversários, creio que somos suficientemente antigos no tempo, porque observo que estamos todos ligados uns aos outros, nestes tempos de crueldade e pavor.

*

Bem, já escrevi ou tentei escrever bastante. Agora é fazer pausa para refletir.
Pai Lourival, muito grato por ter o mesmo gosto pelas pesquisas da História, Mãezinha Maria José, abençoe-me e abraçe meu irmão por mim.
Papai Lourival, receba o grande abraço de seu filho, seu amigo de sempre.

Luiz Ricardo Maffei (Lu).

(Uberaba, Minas, 26/02/1986).

Notas de Lourival Maffei:

1 – Datas de aniversário: 24/2, de Luiz Ricardo; 22/1, de Maria José; e 7/2, de Mario Sérgio.

2 – Henrique VIII (1491-1547), o “barba azul”, mandou executar esposas sob o pretexto de não lhe darem filhos.

3 – Avo – Histórico rio Inglês. Em suas margens, na cidade de Stratford, nasceu o célebre Shakespeare (1546-1616).

4 – Ana Bolena – Esposa de Henrique VIII.

5 – Rainha Maria Stuart – Rainha da Escócia, acusada falsamente de traição, foi executada em 1587, a mando de sua prima Rainha Elizabeth, da Inglaterra, descendente de Henrique VIII.

MENSAGEM VI

Meu querido papai Lourival e querida mãezinha Maria José.

Com o pensamento em Jesus a rogar-lhe conceder à mãezinha amanhã um feliz aniversário e abençoar com muita felicidade esta data feliz.

Papai, conquanto o meu apaixonado apego de pesquisas do passado, um fenômeno se interpôs, há semanas, entre meu hobby e a realidade, impelindo-me a uma pausa em minhas investigações.

*

Serei tão sucinto quanto possível, na exposição do caso.

O senhor sabe que, em toda parte, é possível fazer amigos e eu encontrei um deles na pessoa do Joaquim Pereira da Silva, um cavalheiro de alta severidade com a família que deixou no Rio, cujas idéias abertas e francas me faziam meditar.

Joaquim se queixava de obsessores no lar, conturbando a esposa e as filhas, chegando a estabelecer um clima de antagonismos sistemáticos entre elas.

*

A companheira viúva e três filhas viviam em querelas por pequeninas razões claramente evitáveis. E Joaquim, desencarnado, lhes agravava as relações alegando que ele, desencarnado, estava muito longe de ser um anjo, e discutia com as entidades infelizes que lhe povoavam a casa.

Muitas vezes, lembrando os nossos estudos de hoje, solicitava-lhe calma, ponderação. O companheiro não me atendia e fustigava os obsessores de sua casa, com palavras e até pragas das mais escabrosas, e sem a mínima condição de sequer serem, de leve, mesmo, mencionadas.

*

Contudo, há pouco tempo, um diretor de serviço; notando-lhe as boas qualidades que se misturavam de más, aconselhou-lhe um tratamento com análise de fotografias correspondentes ao seu passado próximo.

Joaquim aceitou e submeteu-se a tal tratamento em um determinado aparelho.

*

Tratava-se de um aparelho complexo, que ainda, em determinado tempo, deverá chegar à Terra para o conhecimento dos homens, e à conseqüente comprovação mecânica da reencarnação.

Alguns amigos daqui, da Vida Espiritual, designam tal aparelho com o nome de preterografia.

Tal aparelho tem o cunho de prestar observações do pretérito das pessoas pelas imagens correspondentemente colhidas.

*

Durante dois dias Joaquim foi ao gabinete de preterografia, e, no exame final das chapas colhidas, ficou ciente de que fora um chefe desumano do tempo de D. João VI, no Brasil.

Exorbitava das funções de mordomo de uma das casas imperiais e mandava açoitar fosse quem fosse, além de privar diversos subalternos de conforto e alimentação conveniente. Estuprava jovens servidores da casa real sem compaixão e para com as que engravidassem, à conta dele, as atirava em lugares ocultos do Rio Paraíba...

Quando o amigo viu a extensão de suas faltas, chorou de remorso, e reconheceu que os obsessores que lhe fustigavam a casa eram vingadores contra ele, Espíritos infelizes ainda fixados no mal.

*

Ele, Joaquim, vem fazendo o possível para retificar a própria situação; no entanto, admito que ele gastará tempo para modificar o ânimo dos inimigos que ele próprio criou.

Tenho pensado tanto no assunto que voltarei de minhas digressões na História com muito cuidado e com muito espírito de compreensão, que ainda preciso consolidar.

*

Do que for acontecendo lhe trarei notícias. Porém, amanhã é o aniversário da mamãe e não quero embarafustar-me em notícias inquietantes.

*

Jesus faça a mãezinha Maria José muito feliz, como sempre, ao seu lado.

Recebam os pais queridos, com meu irmão Mário Sérgio, um abraço muito afetuoso no qual as saudades dominam, e queiram sempre bem ao filho que lhes dedica imenso amor.

Luiz Ricardo Maffei.

(Uberaba, Minas 21/01/1987).

Da obra: *“Dádivas Espirituais” - Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

MARIA ALVEZ DOS SANTOS

Querido Frank, Deus abençoe a você, à nossa Elisabeth e a todos os nossos. Estou muito reconhecida porque você, sendo meu neto e meu filho do coração, veio até aqui, no desejo de obter as minhas notícias.

Não estou escrevendo sozinha, mas com o auxílio da Vó Marcelina que me levou para lá a fim de me encorajar a escrever para você e Elisabeth estes meus agradecimentos.

*

Meu filho, não chore com saudades da avó que não conseguiu ficar por mais tempo no corpo enfermo.

Eu já não tinha corpo, tinha apenas um resto do que eu fora e a própria Elisabeth pode me lembrar no tempo em que me achava forte e bem disposta.

*

Saiba que você terá sempre uma velha avó pedindo a Deus por mais saúde e felicidade. Você diga à Maria José que estou melhor do que mereço, embora continue ainda fraca e numa convalescença que me parece longa.

*

Lembro-me com carinho de todos os meus filhos, da Iza e dos meninos que hoje são homens, no entanto quero dizer à Elisabeth que não consegui localizar notícias do nosso querido Ubaldo, que foi filho tão dedicado e um tio tão amigo. Venho até aqui somente para dizer-lhes que não há morte e que numa outra vida, vocês possuem a velha Mãe e Avó que os amará sempre.

*

Querido Frank, não me esqueço de sua bondade para comigo e rogo a Deus só em pensa-lo. Elisabeth, seja feliz, é o que mais desejo. Muito carinho e gratidão a todos os meus filhos e a você; querido Frank, que cresceu junto a mim para a minha felicidade.

Pedindo a Deus que nos proteja a todos, sou a avó e mãe muito amiga que traz toda a nossa família na lembrança, pedindo a Jesus a todos nos ampare e nos abençoe.

Maria Aves dos Santos.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 14/02/1986, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Maria Alves dos Santos

Nascimento? 03/06/1907 – em Uberaba., Minas.

Desencarnada em: 06/09/1985 – em Uberaba, Minas.

Esposa de Arlindo Gomes dos Santos
Marcelina – Avó, desencarnada
Ubaldo – Filho, desencarnado

Filhos:

Maria José
Iza
Telmutes
Gildo

Netos:

Elisabeth
Heloisa
Frank.

Da obra: “*Dádivas Espirituais*” - *Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

MIGUEL ELISAS BARQUETE

MENSAGENS: I – II – III e IV.

MENSAGEM I

Querida Mãezinha Irene, reunindo-a com o papai em meu carinho, sinto-me abençoado no coração de ambos, pela ternura com que me lembram.

Vou seguindo melhor, caminhando ao encontro de um novo Miguel, porque a liberação do corpo físico, devidamente aceita, é meio caminho andado para a nossa renovação.

Estou em companhia da Vovó Leopoldina e do Paulo, assistidos por outros amigos.

*

Agradeço tudo o que a sua dedicação aliada ao carinho do Papai e do Maurício, fazem por mim.

Desejo solicita ao seu coração querido, não se preocupar se outros por agora não me aceitam as palavras.

A incredulidade de muitos companheiros dá para rir, se o assunto não fosse tão sério.

Impossível que me perdesse na boa terra de Brodóski e me transformasse num punhado de cinzas.

Estou eu mesmo muito mais do que nos dias de camaradagem e estudo em companhia das afeições queridas, que Deus nos permitiu colecionar.

*

E farei forças para que, muito breve, a companhia de todos irmãos pelo coração se conscientize de que deixei a roupa estragada em ferragens e peças de um carro para envergar outra vestimenta, em novas condições.

Imagine como são ilógicos os amigos, que não puderam me aceitar; se pensassem que a Sabedoria da Vida concedeu à lagarta o poder de improvisar um novo corpo a fim de até mesmo voar sobre a relva que lhe servia de residência, entenderiam decerto, que estou vivo em outra forma.

*

Por isso, ainda que a nossa Bete não queira aceitar as minhas notícias, espero que a nossa querida baixinha, pelo menos, conserve o benefício da dúvida correta. Muitas lembranças para aquelas amigadas todas, que prezamos tanto.

*

Ani, Noêmia, Dulce, Glauce e Iara, estão sempre em minha memória e pelos cuidados da Ana Lúcia e da Lílian Denize, enviando-lhes flores no dia das mães. Estou muito agradecido, mãezinha Irene, muito obrigado por tudo.

*

As mães podem desapreciar a morte e guardarem da morte muitas queixas, mas nunca acreditam que ela tenha poder sobre a vida; e digo assim, porque as mães sabem que os filhos lhes alcançaram os corações, através de caminhos invisíveis de Deus e por isso não se resignam com a ilusão de um adeus impossível.

*

Agradeço ao querido irmão por todas as lembranças queridas, inclusive ao meu pai. Deus recompense a todos, pelas alegrias que me proporcionaram. Agora, é preciso que a parte final me venha do pensamento para as mãos; entretanto, onde a coragem de falar em “até depois”?

*

Apesar disso, é necessário que permaneça ao seu lado de outro modo e, por isso, beijando-lhe os cabelos, quero dizer ao seu carinho que continuo sendo a sua criança, o seu menino, sempre necessitado de suas atenções, sempre o filho cada vez mais reconhecido.

Miguel

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba. Minas, no dia 14/8/1981).

Esclarecimentos

Miguel Elias Barquete

Nasceu em São Paulo, Capital, a 03/10/1962.

Desencarnado de acidente de trânsito, em São Paulo, no dia 21/06/1980, quando cursava o 3º. Colegial do “São Paulo da Cruz” e o Colégio Objetivo. Foi sepultado em Brodósqui, SO, pelas conversas mantidas com o pai em vida.

Sua mensagem de 30/01/1981, foi publicada no livro *Intercâmbio do Bem*, de Francisco C. Xavier, Autores Diversos, Ed. GEEM, S. Bernardo do Campo, SP.

Pais:

José Barqueti

Irene Iracema Barquete

Parque Domingos Luiz, 625 – Cep. 02043-080 – São Paulo-SP.

Vovó Leopoldina – Maria Leopoldina, bisavó materna, desencarnada em São José da Boa Vista, em 1935.

Paulo – Paulo Francisco Ambrósio, colega de Miguel, desencarnado no mesmo acidente.

Maurício – Irmão de Miguel.

Bete – Ex-namorada e vizinha.

Ani, Glauce e Iara – colegas e vizinhas.

Dulce – Amiga da família e do Miguel desde a sua tenra idade.

Noêmia – Tia materna residente em São João da Boa Vista, SP.

Ana Lúcia e Lílian Denize – Estas irmãs, grandes amigas de Miguel, residente em São Paulo, deram grande apoio à Da. Irene.

MENSAGEM II

Querida mamãe Irene; peço-lhe que me abençoe.

Difícil descrever as mudanças que vou experimentando.
A princípio, incompreensão e lágrimas; no entanto, agora que os vejo a todos firmes na fé em Deus, na Vida Espiritual a minha vida como que se renova.

*

Do acidente resta apenas aquela visão, que o tempo desfará um dia.

O Paulo Francisco também pensa comigo nas mesmas bases.
As transformações são muitas e estamos vivos e cativos a novos deveres.

*

Mãezinha Irene; peço-lhe dizer tudo isso ao papai a fim de que ele se robusteça nas próprias energias e peço a você recondicionar a própria saúde física.

Não se permita adoecer, pois isso nos assustaria, de vez que precisamos te-la sempre forte, inspirando-nos no caminho a seguir.

*

Creio que algum reconstituente à sua escolha lhe fará bem, porquanto entendo que a intensidade do seu trabalho lhe exige muitas perdas de forças.

*

Hoje desejo ampliar minha lista de agradecimentos. Não posso esquecer quanto devo à bondade e à dedicação dos nossos amigos William e dona Ruth, com a Ré sempre amiga. Afinal mãezinha Irene, a amizade é a irmã do amor e ambos não morrem. Muito me dói observar o nosso Chico a parlamentar com o Carlinhos e com o Maurício como se o fato pudesse ser afastado de nós.

Diga, mamãe, para o Chico, que não existem motoristas privilegiados e ninguém está livre da indesejada, que não é aceita, mas vem mesmo assim, para cada pessoa.

*

Se àquela hora de estalo era encomendada pelos poderes que nos governam, para mim e para o Paulo Francisco, não havia como retirar o decreto de nós. Agora, felizmente, tudo vai passando e desejo ao Maurício com todos os nossos amigos muita felicidade e progresso; Graças a Deus vejo e compreendo tudo, acalmando-me ao acalmar os outros e fico realmente reconfortado.

*

Querida mãezinha Irene; peço-lhe dizer à nossa Bete, a minha querida baixinha, para que nada receie de nós. Ela afirma que não crê possamos estar vivos em alguma parte, mas isso é só na conversa. No íntimo, ela sabe que escrevo com a

realidade no alicerce das palavras; ela pode estar ciente de que desejo a ela um futuro feliz.

A Bete tudo faz por merecer essa Bênção de Deus; menina direita e nobre, espero que ela encontre o braço amigo e forte que a entenda e a ilumine de alegrias perenes.

*

E agradeço também à Ana Lúcia e à Lílian Denize pelo carinho habitual para conosco. Sei que se estivesse aí fora a mesma, isto é, não quereria fixar o pensamento em amigos supostamente mortos e, por isso, não estranho as afeições que vão nos esquecendo, porque a verdade é que nós, os mortos, imaginamos continuarmos lembrando e virá o dia do reencontro do pessoal do grupo todo...

*

Por agora, é assim mesmo, os companheiros da patota vão largando daí, um a um ou, às vezes, dois a dois, como sucedeu comigo e o nosso Paulo Francisco.

Indo a São João da Boa Vista, peço no seu caminho abraçar por mim a tia Noêmia.

*

Querida mamãe Irene; vou terminar porque já estamos naquelas horas prolongadas da matina. Com um abraço ao papai e ao Maurício, e lembranças a todos, rogo ao seu carinho permanecer com a esperança e com alegria temperada com muitas saudades do seu filho, sempre mais seus.

Miguel

(Uberaba, 13/11/1981).

Esclarecimentos

William – Seu companheiro inseparável durante quase toda a sua existência.

Dona Ruth – Mãe do William.

Ré – Irmã do William. É o apelido de Regina, como o Miguel gostava de chamá-la.

Chico – Amigo, foi o motorista do Fiat sinistrado.

Carlinhos – Amigo do Miguel e primo do Chico, foi uma das vítimas que se salvou do desastre.

MENSAGEM III

(...) Ainda assim, esforço-me a relatar-lhe o que me ocorre, porque você sabe que eu não conseguiria esquecer os meus cupinchas com facilidade.

Surgem dias em que procuro a Denize para a conjunção de recordações, no entanto, a vejo tão longe de mim que não me atreveria na demora importuna. Busco a Cíntia para tatear-lhe a cabeça e observar se ainda consegue me lembrar, entretanto, se tento um contato espiritual mais profundo, ela até que se põe a correr, receosa de minha aproximação. O nosso amigo David, há dias estava pensativo num bar e abeirei-me dele, na tentativa de me fazer lembrado por ele... Sentei-me numa cadeira vazia ao lado do amigo e quando o primo notou que estava quase a me ver, um tanto desorientado pediu ao garçom um Bauru gigante com um guaraná que lhe esquentasse as idéias, de modo a sonegar-me atenção.

A tia Noêmia, em São João, me apresentou um quadro um tanto chato. Ela fazia daqueles pastéis de que só ela sabe o segredo e quando pedi me desse um, atrapalhou-se com a gordura quente e chegou a marcar um dedo com bolhas espetaculares.

Fiquei com vergonha de ser um fantasma incômodo e retirei-me. Fui para a nossa casa. Achei você rezando e quando a abracei pude reconhecer que o seu carinho era o mesmo de sempre. Agora, é uma nova experiência. Peço-lhe dizer ao Maurício que tentarei colaborar com ele e com o Tato, com a Maria Tereza e Vânia, mas o meu negócio, presentemente, será de leve. Não sei porque tanta gente lembra os mortos. Imaginamos com medo, quando lá, num belo dia, todas as pessoas cairão do jirau. Enfim é a vida e vida depois da morte, que a maioria das pessoas na Terra acredita se constitua de ilusão e moleza. Mas não há de ser nada. Estamos aí e venceremos com o nosso amor qualquer dificuldade que apareça.

Querida mãezinha Irene; guarde o seu bom humor e diga ao papai que não o esquecemos. Sei que a vida por aí, segundo ouço de muita gente, está difícil, mas, com Deus, venceremos.(...).

Miguel

(Uberaba, 16/10/1982).

Esclarecimentos

David – Primo, residente em Goiânia, GO.

Maria Tereza, Vânia e Tato – Amigos da mãe de Miguel.

MENSAGEM IV

Querida mãezinha Irene; sei que o papai José não veio ao nosso encontro por se observar menos disposto e quero o nosso Maurício prossegue sem dificuldades para frente. Estamos aqui, nós dois com as nossas amigas, e quero dizer ao seu carinho para acalmar-se, porque a paz por dentro de nós é saúde correta.

*

Tantos são os casos difíceis a bloquear-lhe a alegria de trabalhar e de viver, que a vejo doente, reclamando as atenções de um médico amigo que nos auxilie a colocá-la em harmonia consigo mesma.

Trate-se mamãe Irene, e não faça bobagem da sucata dos problemas e aborrecimentos que a existência na Terra porventura lhe impunha.

*

Não passe recibo às ninharias envenenadas que de quando a quando lhe atirem, porque isso acontece com toda a gente.

Onde estiver a cesta de lixo repleta de material inútil para qualquer de nós, passe de longe. Hoje venho ao seu encontro especialmente para isso: comentar a sua necessidade de paz a fim de que a vejamos forte de novo.

*

O Tio Miled e a Vovó Maria Leopoldina vieram em minha companhia e ambos assinam o que digo. Não desejo hoje me deter em lembranças das brincadeiras que fiz ao primo David, dos assuntos do Maurício, porque anseio restituir-lhe a segurança íntima.

Peço-lhe não se opor aos desejos de meu pai e do Maurício no sentido de montarem guarda às minhas roupas e pertences de rapaz que está marcado pela escritura de um óbito em Brodósqui.

Não sei para que o pai e o mano querem aquelas bugigangas a título de me demonstrar amor à memória. As traças e as baratas não conhecem as boas maneiras e acabarão, pouco a pouco, destruindo aquelas supostas preciosidades que, talvez, servissem a algum companheiro em dificuldade para se vestir convenientemente na retaguarda.

*

Mas deixemos este caso novo para lá e o seu coração não se impressione. Deixe ao papai e ao irmão o direito de agirem como quiserem.

Deus vestirá todos os que estejam mal vestidos e o tempo dirá que, felizmente, uma discussão por essa bagatela não valeria a pena.

Retorne a sua alegria e aguardemos dias melhores. O tio Miled informa que vem auxiliando a esposa Maria e os filhos Wagner e Amélia, e nos todos estamos contentes ao saber que o seu carinho não fará conta do que vai acontecendo, mesmo porque nós dois não estamos certos se o papai e o Maurício estão dispostos à formação de algum museu. Que isso ocorra para eles e não para nós.

*

Mãezinha querida; muito grato por todo o seu auxílio para que eu me renove na base da confiança em Deus e em mim próprio. As suas orações e lembranças significam muito auxílio a meu favor e peço a Deus a recompense.

Muitas lembranças ao papai José e ao Maurício, apesar de estar pensando em desacordo com eles, e receba todo o carinho e todo o reconhecimento do seu filho e companheiro de sempre.

Miguel Elias Barquete

(Uberaba, 15/4/1983)

Esclarecimentos

Maria – Maria Luíza, tia, residente em São Paulo.

Wagner – Primo, residente em São Paulo.

Amélia – Prima, residente em São Paulo.

Miled – Tio, desencarnado em 24.8.1980.

Maria Leopoldina – Bisavó, desencarnada em São João da Boa Vista, SP, em 1935.

Da obra: “*Dádivas Espirituais*” - Autores Diversos - Médiun: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

RENATO LUCENA NÓBREGA

MENSAGENS: I – II e III.

MENSAGEM I

Querido papai Laerte e querida mamãe-ê; peço-lhes me abençoem com a vovó, com o vó Humberto com a tia Lisle e com o Tio José Lúcio.

Mãezinha; estou bem. Não chore mais com tanta dor.

A lágrima é nossa, mas a aflição e o desespero não moram em nossos corações.

*

Estou na escola e procuro aprender com atenção.

Fico o dia inteiro nas atividades do educandário a que pertencço e à tarde volto para casa onde estou residindo com as minhas aos ou bisavós Carolina e Maria Hylða que me dizem estar na condição de minhas bisavós, mas são moças muito bonitas.

Creio que na Terra a pessoa envelhece e aqui, na Vida Espiritual, a criatura retoma a mocidade.

*

Digo isso para que compreendam minhas notícias.

Querido papai Laerte e querido vó Humberto, o que me aconteceu não foi provocado por pessoa alguma.

Eu estava com muita sede e vendo a piscina com tanta fartura de água, estirei-me na beira, na esperança de conseguir beber água com a minha própria boca.

No esforço que fazia, o corpo pesou muito e caiu na água de ponta-cabeça.

Queria gritar, mas não consegui.

Debati-me até que me apanhassem; no entanto, não conhecia mais ninguém.

*

Uma senhora se aproximou de mim e falou-me em descanso.

Pensei que me achava em presença de gente nossa de casa e deixei-me conduzir pela senhora que me seguiu até os exames, e depois me disse que eu me molhara e precisava trocar de roupa.

*

Carregou-me com os cuidados semelhantes aos da vovó e conduziu-me à casa diferente da nossa.

Ali me trocou de roupa, deu-me um remédio para aliviar o cansaço que eu sentia e então, sem poder falar como desejava, dormi sono longo, cuja duração não consigo explicar.

Quando acordei, ela me disse que poderia chamá-la por vovó Carolina e apresentou-me a outra vó, cujo nome é Maria Hylða.

Mamãe-ê elas foram e continuam carinhosas e amigas para mim, embora não possam substituí-las, a você e à vovó.

*

Conversaram comigo e me esclareceram que a morte não existe.

Existe mudança de corpo e de morada. Falavam com tanto amor que eu não podia reclamar coisa alguma, e me auxiliaram a ir ver a querida família em Brasília.

Sinto muito a impossibilidade de ficar em nosso recanto feliz, mas a vovó Carolina prometeu que eu poderia voltar mais vezes se aceitasse as Leis de Deus com paciência e coragem.

Paciência para suportar a separação sem revolta e coragem para estudar e decidir-me a crescer para o bem.

*

Estou escrevendo quase depressa porque a mão direita da vovó Carolina está sobre a minha mão, auxiliando-me a enviar-lhe notícias minhas.

*

Mãezinha, perdoe-me, você e meu pai, se fui imprudente querendo absorver a água da piscina de maneira inadequada.

Não pensei que ia cair. Aprendera a ser forte e confiante.

*

Agora minhas avós obtiveram matrícula num instituto para meninos de minha idade.

Estou a esforçar-me para ganhar pontos que me habilitem a seguir para frente.

Ainda não sei se estou falando com vaidade, mas a vovó Carolina me afirma que estou melhor no aproveitamento da sala do que o Raphael que conta seis anos. Será que estou bem assim?

*

Brevemente espero saber.

Sinto muitas saudades de meus avós, de você, do papai Laerte e dos meus irmãos.

E saudade é uma dor para a qual aqui não encontro remédio.

A vovó Carolina me diz que a Rayana está crescendo muito viva e muito bonita. Essas notícias me alegam.

*

Mamãe-ê; conservo os meus cabelos no mesmo estilo a que você me habituou. O corte do cabelo é todo franjado. Se você pudesse me ver, confirmaria o que digo.

*

Aqui temos tudo de bom para passear ou brincar com segurança, mas eu queria estar em Brasília. Ao mesmo tempo, com o entusiasmo de minhas avós sobre os estudos, tenho a esperança de me desenvolver a fim de ser-lhes útil.

O vovô Humberto que estimava tanto o nosso amor aos livros saberá me compreender.

*

Queridos pais, não posso escrever mais.

A vovó Carolina me informa que já escrevi o necessário.

Soube que vou receber a visita de vários parentes nossos.

E espero dar-lhes, em breve, minhas novas notícias.

*

Um beijo para Rayana e um abraço para o Raphael, com muitas saudades de todos, e ainda inseguro para escrever sem a mão protetora de minha avó.

Vou terminar com lembranças para todos os nossos parentes e ausente.

Papai Laerte e mamãe~ê recebam com os meus queridos avós as saudades e o carinho invariável do filho que lhes será sempre agradecido.

Renato.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece; na noite de 17-12-1988, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos.

Renato Lucena Nóbrega

Nascido em Brasília, DF, a 09/04/1985.

Desencarnado em Brasília, aos 2 anos de idade.

Pais:

Laerte Nóbrega

Iraê Nóbrega

FGN 112 BLOCO C Apto. 103 – Cep. 70765-030-Brasília-DF.

Avô materno: Humberto Lucena

Tia: Iisle Lucena

Amigo da família: José Lúcio

Tataravó materno: Carolina

Bisavó paterna: Maria Hylda

Irmão: Raphael Nóbrega

Irmã: Rayana Nóbrega

MENSAGEM II

Querido papai Laerte e querida mãezinha Iraê, com todos os nossos.

Dois anos marcarão a nossa ausência e estou muito agradecido ao carinho com que a família me recorda.

Mamãe-ê; estou muito melhor, mas a vovó Carolina coloca a mão direita sobre a minha mão para que consiga escrever com segurança.

Diz ela que estaria grafando palavras diante de público numeroso e precisava de auxílio para dar notícias sem erros, tanto quanto possível.

*

Ela, a vovó Carolina, e a vovó Maria Hylda, com as quais tenho residência, me explicam que tenho melhorado nos exercícios da escola e creio, mãezinha, que estou quase na frente do Raphael, porque na idade, ele está na frente de mim.

Digo isso com alegria, porque o vovô Humberto sempre me dizia que necessitava de mais dedicação ao abecedário.

*

Estou feliz porque não me esqueço de nossa família e vejo que não sou esquecido por ela. Não sei porque, mas a gente gosta muito de ser lembrado por

aqueles que amamos e com isso, nosso amor a todos os nossos familiares é uma luz aumentando no coração.

Quero dizer à tia Lisle que estou escrevendo com atenção. Há dias, na escola, quando a professora mandou que fizéssemos uma frase por nós mesmos, escrevi assim:

-Amo muito a mamãe, a vovó Ruth e a querida tia Lisle.

A professora leu as minhas palavras em voz alta e falou:

-Renato, você nesta frase colocou a sua preferência no papel.

-Por quê? Perguntei.

Ela explicou que eu havia escrito o vocábulo “querida” para a tia Lisle.

Achei graça, mas quero dizer a você e à vovó Ruth, que não tenho pouco amor as duas e sim muito amor a todas três, como estou ligado pelo coração aos meus irmãos Raphael e Rayana.

*

Aos meus avós e tios, todos estão reunidos em minhas lembranças.

Mamãe-ê; as saudades não terminam. No entanto, a minha fé em Deus tem aumentado. Não sei se já lhe disse que minhas avós Carolina e Maria Hylda são professoras e zelam muito por minha paz.

*

Penso que vou crescer muito depressa e se eu pudesse enviaria a você e ao papai os meus retratos novos. Fico aflito por fazer isso, mas a vovó Carolina esclarecer que terei o tempo e a oportunidade para realizar o meu desejo.

*

Aqui tudo é bonito demais para que eu saiba descrever alguma coisa.

Apesar disso, as saudades de vocês estão sempre comigo, de vovó, do papai e de meus irmãos.

*

A querida mãezinha se lembrará do meu desejo de levar todos os nossos nos passeios que fazíamos, para ver o grande lago em Brasília.

Pois aqui, a beleza é maior.

Às vezes, quero exceder-me na demora, em certos lugares, mas sinto falta do Raphael e da Rayana, e isso me faz desistir de muitas excursões.

*

Quando falo que a tia Lisle gostaria de ver as árvores balançando ao vento, a vovó Carolina me avisa para não fazer saudades na tia, porque ela deve se demorar na Terra e eu não devo ficar falando como quem está chamando por ela. A verdade, mãezinha, é que as minhas avós têm razão porque tudo deve ter o momento de Deus marcando as ocasiões.

*

Tenho visto muita gente que eu não conhecia e sou estimado por eles.

Muitos falam que eram meus amigos, antes que eu nascesse em nosso querido lar, mas eu ainda não compreendo o que desejam dizer.

Quando isso acontece, a vovó Carolina me apressa em mudar de assunto e creio que ela não me vê numa compreensão bastante clara das questões e das coisas. Entendo que isso deve ser assim e aprendi a não ficar perguntando.

*

Agradeço ao papai Laerte a atenção que deu `s palavras que escrevi e digo a ele que já me esqueci da piscina. Hoje, eu não mais me deitaria no chão para beber

água. As avós me ensinam muitas lições de vida que, às vezes, fico a refletir como não pensava nesses ensinamentos.

*

Envio ao vovô Humberto e à vovó Ruth Maria, muitos agradecimentos e saudades. O que a nossa família quiser fazer para enfeitar o meu segundo aniversário, pode fazer porque o mais lindo em tudo o que se faz, vem do coração. Parece, mãezinha, que a prece de uma pessoa é igual ao perfume da flor que exala o aroma da fé e da bondade, quando pensa em Deus.

*

Muitas lembranças a todos. Diz à vovó Carolina, que no ano futuro escreverei melhor do que agora. Um abraço ao Raphael e à Rayana.

Para você e para meu pai, com todos os nossos, um beijo muito respeitoso do filho que lhes deve tanto amor.

Renato

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública no Grupo Espírita da Prece; na noite de 26-08-89, em Uberaba. Minas).

Esclarecimento

Bisavó materna: Ruth Heusi.

MENSAGEM III

Minha querida mãezinha Iraê e meu querido papai Laerte.

Meus votos de paz e saúde, bom ânimo e alegria aos queridos pais, aos meus irmãos Raphael e Rayana, e a todos os familiares. Venho trazer-lhes o meu coração e peço permissão à mãezinha para pedir a bênção da tia Lisle, também presente.

*

Mãezinha, com papai, não se agastem, quando alguma dificuldade apareça. A vovó Carolina, que coloca a mão dela sobre a minha mão para que eu lhes escreva esta carta, diz que a dificuldade e as reações negativas, que tantas vezes surgem com ela são estudos enviados a nós pelos mentores da vida superior, à feição de teses em nosso benefício.

*

Muitas vezes elas são exercícios, igualmente nossos na vivência da Terra; não são fracassos para nós e sim experiências de que necessitamos.

*

Existem notas na Vida Espiritual para as pessoas que estão no mundo físico e as notas dessa natureza são sempre rigorosas. A criatura perde, sem saber que perdeu o melhor para ela, na multidão das provas, que se fossem aceitas representaria o prêmio espiritual que as faria felizes. O que digo vem das lições que minha avó Carolina me faz saber, sobretudo mostrando-me que na paciência e na humildade de nós para com os outros, cria a compreensão que desejaríamos, em forma de felicidade e paz.

*

Para mim, aqui onde estou, são verdadeiros problemas, no entanto, minha avó Carolina me faz crer que estou errado e que as notas que obtenho na escola são apoio benigno para o futuro. Estou dizendo isso, querida mãezinha Iraê, para dizer-lhe quanto devemos, nós os seus filhos, à sua bondade e tolerância, de vez que a sua dedicação, da vovó Ruth e a Tia Lisle, aí no mundo sempre auxiliaram a fazer o melhor ao nosso alcance; e aqui a vó Carolina e a vó Maria Hylda sempre nos ensinam aquilo que devemos aprender com calma e carinho para que saibamos fazer o bem, no que ambas já se fazem professoras.

*

Tenho acompanhado o Raphael nos estudos e a vovó Carolina afirma que estou mais adiantado do que ele. Não acredito que minha vó fale isso somente para me estimular, no entanto fico feliz ouvindo dela palavras tão animadoras, mas penso que isso é também um teste para que eu aprenda humildade e desista de esperar que eu esteja em melhores condições, reconhecendo que muitos colegas, considerados anônimos, estão com vantagens e notas que ainda não mereço.

*

Nossa vida aqui transcorre em paz e vejo que isso acontece porque muitos de meus companheiros aqui, em vão, fazem o possível para estarem tranquilos; muitos deles sofrem com a irritação e outras provas; vendo isso, a gente pode medir o que fazem os meus entes queridos em nosso favor e compreendemos quanto nos cabe fazer para auxilia-los na solução dos problemas de uns para com os outros.

*

Mãezinha Iraê e papai Laerte, posso afirmar que estou sempre muito alegre ao vê-los contentes. Sabemos que a nossa felicidade é ver com saúde todos aqueles, junto dos quais Deus nos colocou. Quero dizer que também gosto muito da tia Lisle, junto daquele que chamarei de tio Itamar e que estarei feliz, se Jesus permitir, que eles dois se unam em casamento. Já falei nisso até em meus exercícios da escola.

*

Mãezinha, desejo contar-lhe que a Carla veio novamente visitar-nos; falou-nos ainda que a mãezinha dela continua aflita e que a irmãzinha dela ainda se acha no tratamento especializado. Perguntei à vó Carolina porque acontecem acidentes, e ela me explicou que acontecem por serem reajustes de nossos Espíritos perante as vidas passadas, e acrescentou que mais tarde eu entenderei isso de maneira melhor.

*

Vó Carolina referiu-se à nossa Camila, que nos é tão querida, já que ela estava conosco. A pedido de vó Carolina ela afirmou que em casa, na Terra, a família dela está sofrendo muito com o filho que abandonou os próprios deveres e aceitou a intimidades com amigos que o prejudicam e lhe furtam a paz.

*

Papai Laerte e mãezinha Iraê, perdoe-me se estou escrevendo sobre assuntos caseiros, entretanto diz a minha vó Carolina que isso é permitido para que possamos alertar os pais na Terra, de modo que os filhos pequeninos cedo recebam recursos de educação, a fim de que não percam a boa consciência e a alegria de viver.

*

Diz ela que as companhias podem levar a grandes perigos contra nós mesmos.
Peço à mãezinha, ao papai Laerte e à tia Lisle me desculpem por haver apresentado aqui tantos assuntos domésticos.

Mãezinha; envio muitas lembranças para o Raphael e Rayana, irmãos que não me saem da memória.

Votos de paz e felicidade para toda nossa família, com um beijo nas mãos do avô Lucena.

Realmente a saudade é uma dor muito grande, mas não podemos perder a resignação e a esperança

Aos pais queridos e à querida tia Lisle, muito amor e gratidão do filho, neto e sobrinho que não os esquece.

Renato

Renato Lucena Nóbrega.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece; na noite de 02.6.90, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Prima: Carla (desencarnada a 26/2/86 em acidente automobilístico).

Camila: Pessoa desencarnada, até então desconhecida pela família na Terra.

Da obra: *“Dádivas Espirituais” - Autores Diversos* - Médium: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir

WILK FERREIRA DE SOUZA

MENSAGENS: I e II.

MENSAGEM I

Querida Jú, antes de tudo os nossos votos a Jesus pela nossa paz com a paz de todos.

Vendo você à minha espera, recordei um quadro de muito tempo atrás. Certa jovem era vista por mim sempre nas segundas quinzenas de cada mês, sempre atenta à distribuição de correspondências nos correios. Então, certo dia, intrigado com aquela coincidência perguntei ao chefe em serviço se a moça era funcionária dos correios e ele me informou: “Não, ela não é nossa funcionária, mas em todos os meses, na segunda quinzena, ela vem até aqui esperar a carta de seu namorado”. Espero que você faça um belo sorriso com a enunciação desta lembrança minha, no entanto, quero valorizar e encarecer a sua fidelidade ao nosso noticiário.

*

Isso mesmo, se você não vier sinto falta. E precisamos sempre conversar porque namorados ficam felizes com qualquer assunto que se entretenha, desde que estejam juntos.

*

Querida Jú; estou seguindo as minudências e surpresas do nosso problema defensivo, no qual nos propomos ambos a salvaguardar um patrimônio de serviço que a Divina Providência nos confiou.

Você tem paciência para acionar multidões de pessoas irritadiças, no entanto, peço-lhe a paciência especial no caso do processo em curso ou dos processos em curso.

Muita calma e tolerância para que todas as implicações do assunto sejam consideradas com serenidade pelas autoridades competentes.

*

Em qualquer emergência, estaremos mais juntos para superar os calhaus com que alguém talvez nos forre o caminho. Esperança com trabalho é a ciência de chegar à vitória, à vitória real sobre quaisquer argumentos tendenciosos com que sejamos afrontados.

*

Esperamos que os dias nos sejam marcados para audiências ou entrevistas sem que venhamos a reclama-las.

Estamos dentro dos resultados dos nossos melhores tempos de serviço e, por isso a nossa confiança em Deus não pode esmorecer.

Deserto proposições diversas serão apresentadas ao seu discernimento, no entanto, esteja você na certeza de que as melhores inspirações não lhe faltarão.

*

Estamos caminhando... passo firme sem precipitação e sem desânimo, com os olhos abertos para todos os ângulos da estrada.

Confiemos em Deus fazendo a nossa parte de colaboração no trabalho em que os nossos direitos são examinados.

Sei que os direitos na essência, em qualquer situação, pertencem a Deus, mas Deus nos empresta a palavra “direitos”, em vista do suor que ambos vertemos para conseguir pequena parte dos nossos melhores e mais belos ideais.

*

Querida, agradeço a você haver trazido a mãezinha Josefina para a nossa casa. Desse modo ela e você estarão mais tranquilas.

*

Desejando que você esteja usufruindo a saúde e a paz que tanto faz você por merecer, deixo-lhe aqui nesta folha de papel o maior abraço do seu esposo e companheiro, sempre o seu

Wilk
Wilk Ferreira de Souza

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião pública do dia 21-09-85, em Uberaba, Minas).

MENSAGEM II

Querida Jú.

Deus nos abençoe e nos fortaleça.

Acompanho-a nestes dias de luta como em todos os outros dias, mas agora a sigo com a vigilância que a situação está exigindo.

O homem é uma cabeça que pensa mas não adivinha; se eu soubesse a quantos obstáculos você estaria exposta sem a minha presença aí, não teria tomado o avião naquele dia que ficou marcado a vermelho em nosso calendário particular.

*

É muita complicação desnecessária que os meus próprios parentes criam para você e para o desenvolvimento de nossos serviços, entretanto, cremos em Deus e de Deus nos chegarão as providências justas.

Você me pergunta, na intimidade do coração, se estarei aprovando as suas atitudes e afirmo-lhe que sim, como sempre.

*

Quem cortou as mãos e calejou-as trabalhando na obra em que ambos sonhamos com a produção de benefícios para o próximo sofredor, sofrendo comigo os óbices de dificuldades dos alicerces de tudo o que, nós dois, com a bênção de Deus, chegamos a construir, não devia encontrar tantos empecilhos para manter a continuidade do trabalho que nos fala assim tão alto aos corações.

*

Estou de pleno acordo com as medidas que você precisa movimentar e peço a você dialogar com nosso advogado, dando a ele o meu próprio parecer. Não é possível

que alguém a desloque de sua posição e esperamos que a justiça nos observe o esforço, de tantos anos, consolidado com tanto suor a benefício de todos.

*

Não tenho palavra de reclamação e sim de estranheza, diante daqueles que se propõem espoliar e detenho-me em prece rogando a Deus a proteja e nos proteja a fim de conseguirmos a paz de que carecemos para o prosseguimento das obras em nossas mãos.

*

Querida Eliza, minha querida Jú, não permita que o desalento lhe barre a caminhada para diante e saibamos lutar, sem ofender aos que nos ofendem, e sim colocando cada companheiro de trabalho na posição que se lhe faz justo.

*

Com Jesus, seguimos para frente, e que Deus nos abençoe.

Em meios dos conflitos sem razão a que nos atiram, receba um beijo na testa e o coração reconhecido do esposo e companheiro de sempre que lhe consagra o invariável amor de todos os dias.

Sempre afetuosamente.

Wilk
Wilk Ferreira de Souza.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em 25-10.85, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

Wilk Ferreira de Souza

Desencarnado em 11-07.82, de acidente aéreo

Eliza (Jú) – Eliza de Faria Souza – esposa

Josefina – sogra

Agradecimento

Ao meu querido irmão, amigo e mestre Chico Xavier, a minha gratidão eterna por tudo que recebo de suas abençoadas mãos.

Deus lhe pague.

Eliza.

Da obra: *“Dádivas Espirituais” - Autores Diversos* - Médiun: Francisco Cândido Xavier
Digitado por: Lúcia Aydir